

# omd



REVISTA DA ORDEM DOS MÉDICOS DENTISTAS

JULHO 2025 | nº 64

Trimestral - Gratuita

## Compromisso de Honra Celebrar a dedicação à medicina dentária



**ORDEM**  
Tomada de posse  
Colégios de  
Especialidade

**ENTREVISTA**  
Maria João Ponces  
Vice-presidente do  
Conselho Diretivo

**ESTILO DE VIDA**  
Alexandre Farto  
aka Vhils, artista

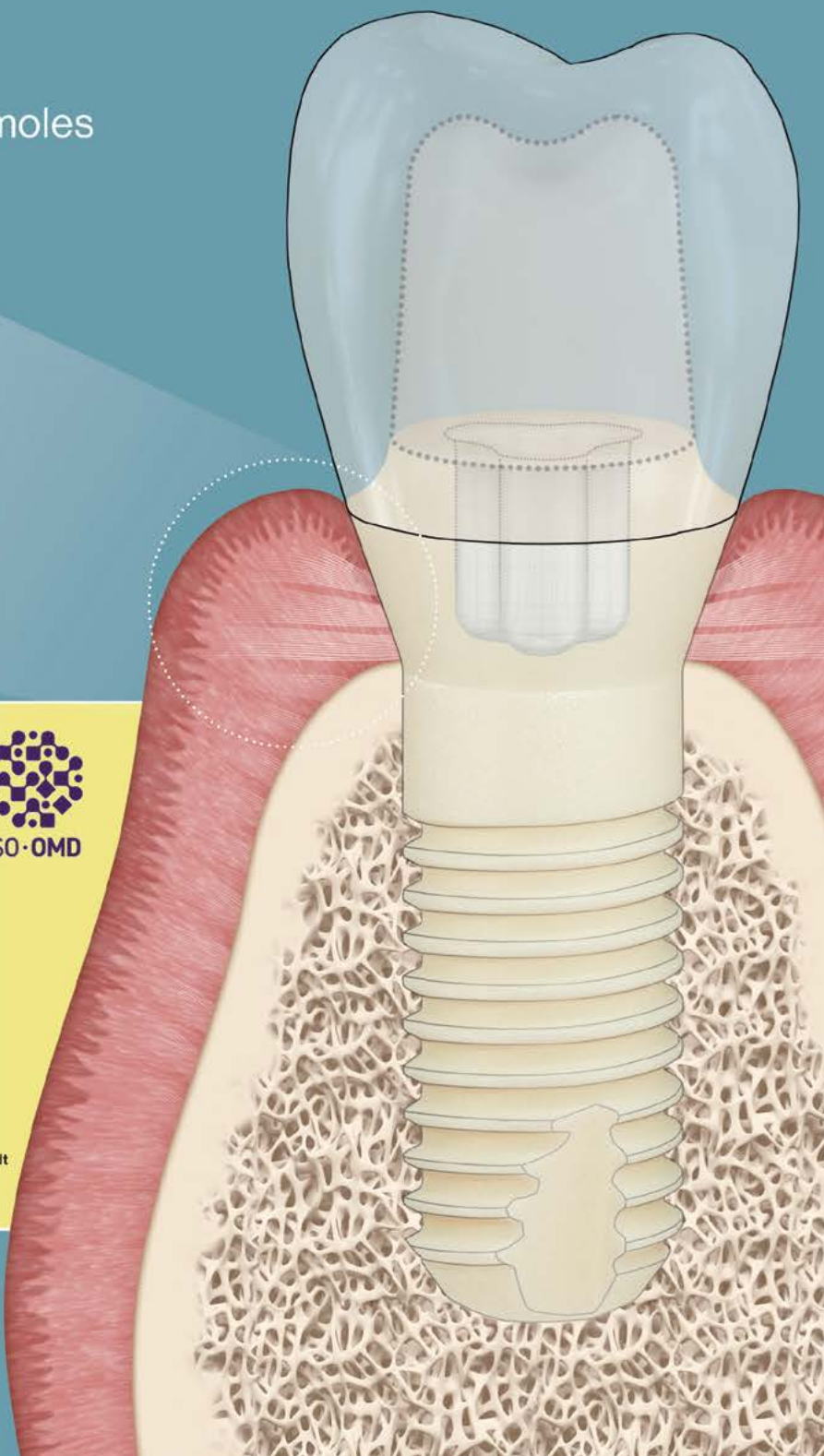
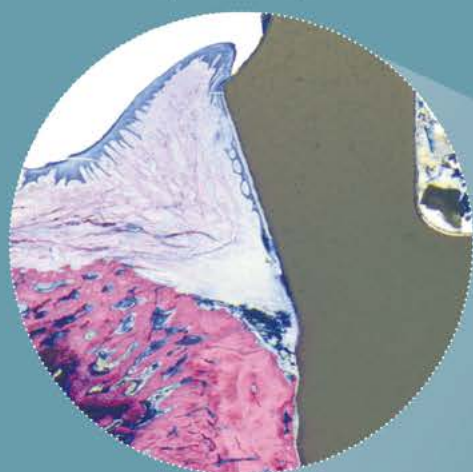
Patent ➤

# Zero Peri-implantite

O novo conceito de prevenção na implantologia dentária

- **Sem micro-gap** intra-tecidual
- **Conexão com resistência** à infiltração bacteriana
- **Forte adesão** aos tecidos moles

Imagem © Dr. Peter Schüpbach



**Contamos consigo!**

**34**   
CONGRESSO · OMD

**FORUM INDÚSTRIA, 7 de Novembro**  
34º Congresso da OMD, EXPONOR



Dr. Roland Glauser



Prof. Dr. Gil Alcoforado



Prof. Dr. Dieter Bosshardt

**Patent™ Dental Implant System**

Suíça | [www.mypatent.com](http://www.mypatent.com)

**EDITORIAL**> **Miguel Pavão**

A Construção Coletiva ..... 5

**ACONTECEU**> **Medicina dentária no setor público**

Diretor executivo do SNS manifesta compromisso com a saúde oral ..... 6

> **Região autónoma dos açores**

Governo regional quer avançar com carreira de médico dentista ..... 6

> **Docente tomou posse a 16 de julho**

André Lamas Leite é o novo provedor da OMD ..... 8

> **Cooperação institucional na medicina dentária**

Portugal e Espanha fazem o ponto de situação dos seus desafios ..... 8

> **Eleições OMD quadriénio 2024-2028**

Contencioso eleitoral: sentença do Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto ..... 10

> **Esclarecer e informar sobre a ordem**

Webinar para estudantes finalistas de medicina dentária ..... 10

> **Equipa renovada e reforçada**

Conselho de Jovens Médicos Dentistas quer participação da classe ..... 12

> **Cuidados de saúde baseados na população**

Projeto IMPULSO coloca o foco nas ULS para melhores cuidados ..... 12

> **Miguel pavão destaca impacto da doença periodontal**

Bastonário nas I Jornadas da Saúde Oral do Nordeste Transmontano ..... 14

> **Parceria institucional**

OMD assina protocolo com a Triauto ..... 14

**VAI ACONTECER**> **34º Congresso da OMD**

Inscrições online até 16 de outubro ..... 16

> **Candidaturas até novembro**

Acesso à competência setorial de medicina dentária no sono ..... 16

> **VI Cimeira do ensino superior**

Ordem, universidades e estudantes voltam a debater o ensino em setembro... 18

**DESTAQUE**> **Cerimónia de compromisso de honra**

Celebrar a entrada na profissão e a dedicação à medicina dentária ..... 20

**ORDEM**> **Tomada de posse dos colégios de especialidade**

"Compromisso sólido para afirmar as especialidades em medicina dentária" ... 24

omd

**Índice**> **XXV Governo Constitucional**

Secretária de Estado da Saúde recebe bastonário ..... 28

> **Em consulta pública**

Ordem coloca vários regulamentos à apreciação da classe ..... 29

> **Região Autónoma da Madeira**

OMD distingue Pedro Ramos pela promoção da saúde oral ..... 30

**ENTREVISTA**> **Maria João Ponces, vice-presidente do Conselho Diretivo da OMD**

"A sustentabilidade da profissão depende de escolhas estratégicas" ..... 31

**DEONTOLÓGICO**> **Deliberação 2/2025**

Prestação de tratamentos de medicina dentária em pacientes portadores de patologias infectocontagiosas ..... 35

**NACIONAL**> **Reconstrução facial do sexto rei português**

O rosto que a ciência e a medicina dentária deram a D. Dinis ..... 36

> **Ordens profissionais da saúde**

Envelhecimento saudável é uma prioridade imprescindível ..... 39

> **Profissionais do setor público e social**

Observatório de Saúde Ocupacional ..... 40

**OPINIÃO**> **José Frias Bulhosa, médico dentista**

Nos cirurgiões-barbeiros a odontologia tem origem e pode estar sob risco de a isso retornar ..... 41

**VOX-POP 360º**> **Ana Catarina Vaz**

Médica dentista (&lt; - 35 anos) ..... 42

> **Joaquim Reis**

Médico dentista (36 - 60 anos) ..... 43

> **Maria João Calheiros Lobo**

Médica dentista (&gt; - 61 anos) ..... 44

**EUROPA**> **FEDCAR**

Madeira recebeu assembleia geral dos reguladores europeus ..... 45

> **Conselho Europeu de Médicos Dentistas**

Medicina dentária corporativa: guidelines para jovens profissionais ..... 46

**GLOBAL**> **Oscar Castro Reino,****Consejo General de Dentistas de España**

"A saúde não é um luxo, é um direito" .... 47

> **Federação Dentária Internacional**

Edoardo Cavallé foi eleito presidente da ERO ..... 51

> **Organização Mundial de Saúde**

Saúde oral em destaque na Assembleia Mundial da Saúde ..... 52

**ESTILO DE VIDA**> **Alexandre Farto aka Whils**

"Sempre senti que a arte é uma construção coletiva" ..... 53

**PROPRIEDADE**Ordem dos Médicos Dentistas  
Av. Dr. Antunes Guimarães, 463  
4100-080 Porto,  
PORTUGAL**EDITOR**Ordem dos Médicos Dentistas  
Av. Dr. Antunes Guimarães, 463  
4100-080 Porto,  
PORTUGAL**DIREÇÃO**Diretor: Miguel Pavão  
Diretores-adjuntos: Maria da Graça  
Mota Parece e Tiago do Nascimento  
Borges**CONSELHO EDITORIAL**- Bastonário da OMD  
- Presidente do Conselho Diretivo da OMD- Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da OMD  
- Presidente do Conselho Geral da OMD  
- Presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina da OMD  
- Presidente do Conselho Fiscal da OMD  
- Presidente do Colégio de Ortodontia  
- Conselho dos Jovens Médicos Dentistas**SEDE E REDAÇÃO**Av. Dr. Antunes Guimarães, 463  
4100-080 Porto, Portugal  
Telefone: +351 226 197 690  
revista@omd.pt**REDAÇÃO**Ordem dos Médicos Dentistas  
Av. Dr. Antunes Guimarães, 463  
4100 - 080 Porto, Portugal  
Chefe de redação: Cristina Gonçalves  
Redação: Patrícia Tavares e  
Alexandre Moita**PUBLICIDADE**Editorial MIC  
Telefone: 221 106 800**EDIÇÃO GRÁFICA, PÁGINAÇÃO E IMPRESSÃO**Editorial MIC  
Rua da Saudade, 59, 6º, Sala 61  
4050-570 Porto  
www.editorialmic.com  
Telefone: 221 106 800**ESTATUTO EDITORIAL:**

www.omd.pt

**NIPC:** 502840579**EDIÇÃO ONLINE:**

https://www.omd.pt/revista

**PERIODICIDADE:** Trimestral**DISTRIBUIÇÃO:** Gratuita**TIRAGEM:** 1250 exemplares**DEPÓSITO LEGAL:** 285 271/08**Nº DE INSCRIÇÃO NA ERC:** 127125**ISSN:** 1647-0486

Artigos assinados e de opinião remetem para as posições dos respetivos autores, não refletindo, necessariamente, as posições oficiais e de consenso da OMD.

Anúncios a cursos não implicam direta ou indiretamente a acreditação científica do seu conteúdo pela Ordem dos Médicos Dentistas, a qual segue os trâmites dos termos regulamentares internos em vigor.

06 | 07 | 08 | NOV | 2025 | EXPONOR | PORTO | PORTUGAL

ATÉ 16 OUT

INSCRIÇÕES  
ONLINE

# 34<sup>o</sup>



## CONGRESSO · OMD

### COMPETÊNCIAS EM MEDICINA DENTÁRIA NO SÉCULO XXI

#### CONFERENCISTAS CONFIRMADOS

ALI CEKICI | **TUR** | PERIODONTOLOGIA  
ALESSANDRO POZZI | **ITA** | CIRURGIA ORAL  
BRETT DUANE | **IRL** | INOVAÇÕES EM MEDICINA DENTÁRIA  
EDUARDO BERNABE | **GB-ENG** | SAÚDE PÚBLICA ORAL  
FÉLIX DE CARLOS | **ESP** | MEDICINA DENTÁRIA NO SONO  
LEANDRO CHAMBRONE | **BRA** | PERIODONTOLOGIA  
NESTOR COHENCA | **USA** | ENDODONTIA

PADHRAIG FLEMING | **IRL** | ORTODONTIA  
PAUL GERLÓCZY | **HUN** | PROSTODONTIA FIXA  
PAULO VINICIUS SOARES | **BRA** | DENTISTERIA OPERATÓRIA  
RALF KOHAL | **DEU** | IMPLANTOLOGIA  
SAMAN WARNAKULASURIYA | **GB-ENG** | MEDICINA ORAL  
SIGRID I. KVAAL | **NOR** | MEDICINA DENTÁRIA FORENSE  
VICTOR GIL MANICH | **ESP** | ODONTOPEDIATRIA

[www.omd.pt/congresso/2025/](http://www.omd.pt/congresso/2025/)

PLATINUM SPONSOR



GOLD SPONSOR



SILVER SPONSOR



# Editorial



**Miguel Pavão** Bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas

## A Construção Coletiva

Tem obra espalhada pelos mais diversos e longínquos destinos, e é um dos convidados desta edição da nossa revista: Alexandre Farto, ou Vhils, pensa na arte (também) como forma de curar feridas invisíveis. Mostra uma abordagem peculiar em relação ao inovador e inconfundível trabalho que faz: diz Vhils que a arte, mais do que um percurso individual, “é uma construção coletiva”. E assim é porque sente a necessidade de criar plataformas para outros artistas e devolver algo à comunidade que o formou.

O mundo seria provavelmente mais agradável – e, por certo, funcionaria melhor – se a visão de Vhils fosse prática corrente noutras áreas de intervenção e de organização social e profissional. Entretidos que estamos com as nossas pequenas conquistas, somos consequência de uma realidade em que a competição vale mais do que a colaboração. No meio da velocidade dos dias, focados em metas quase sempre por nós imaginadas, esquecemo-nos de que, grande parte das vezes, somos mais rápidos a pedir do que a contribuir para que as coisas aconteçam.

Sociedades dentro de sociedades nascem da vontade coletiva de pessoas com interesses semelhantes. Findo o parto resultante dos desígnios comuns, definidas regras e estruturas para que seja exequível o seu funcionamento, só têm pernas para andar se a vontade coletiva permanecer. No caso das ordens profissionais, à von-

tade junta-se a responsabilidade que foi sendo adquirida ao longo do tempo. Sendo constituída por pessoas com profissões específicas, sai da esfera em que teve origem para ter um papel público que é, de resto, reconhecido em termos legais.

Cá dentro, aqui dentro da nossa Ordem, pretende-se que a construção seja cada vez mais coletiva, à semelhança do modo como Vhils encara a arte. É do envolvimento de cada médico dentista e de cada ação individual que nasce o coletivo. Quanto maior for o nosso envolvimento, mais forte e seguro será o grupo que partilhámos por razões profissionais, mais estruturada será a sociedade alargada a que pertencemos, melhor será a nossa arte: cuidar dos nossos doentes e contribuir para a melhoria da saúde da nossa população.

Esta ideia de trabalho coletivo é particularmente importante para quem começa agora a profissão: ser médico dentista não se deve resumir à solidão partilhada de um gabinete. Todos os que chegam de novo devem sentir que existe rede e que para ela têm também de contribuir. Nesta revista, damos destaque aos 181 recém-inscritos na Ordem que receberam com orgulho o diploma que assinalou a sua entrada oficial na profissão. A cerimónia do Compromisso de Honra decorreu em Fátima, no final de junho, e foi também um momento de homenagear os colegas que contam com pelo menos três décadas de exercício profissional.

Olhamos ainda para as novas direções dos colégios de especialidade de cirurgia oral, odontopediatria, ortodontia e periodontologia, numa fase em que se prepara a implementação de três novas especialidades: endodontia, prostodontia e saúde pública oral. Vivemos uma nova etapa no trabalho de valorização científica e técnica das diferentes áreas da medicina dentária, essencial para que esta Ordem seja cada vez mais uma construção coletiva, capaz de dar à comunidade aquilo de que ela precisa.

### Ponto Positivo

O XXV Governo Constitucional tomou posse e incluiu no seu programa de ação, além do “Cheque Prótese”, a criação do Boletim Individual de Saúde Oral. Com a proposta de Orçamento do Estado prestes a ser apresentada, será essencial que o Governo traduza este compromisso numa dotação orçamental mais robusta do que a verificada nos últimos anos.

### Ponto Negativo

Foram necessários 15 longos meses para obter uma resposta oficial da Direção-Geral da Saúde relativamente à aplicação das normas sobre Legionella na Medicina Dentária. A Ordem dos Médicos Dentistas fará chegar em breve à classe as implicações práticas decorrentes deste parecer.

## Diretor executivo do SNS manifesta compromisso com a saúde oral

► A Ordem dos Médicos Dentistas foi recebida pelo diretor executivo do Serviço Nacional de Saúde (DE-SNS), Álvaro Almeida, naquela que foi a primeira reunião de trabalho com o novo responsável, desde que este assumiu o cargo em fevereiro.

O bastonário da OMD levou na agenda mais do que as já conhecidas dificuldades da medicina dentária no SNS. Aproveitando que, a 16 de junho, se preparava o debate do programa do XXV Governo no Parlamento, Miguel Pavão, aproveitou para dar nota das expectativas da Ordem em relação ao “conjunto de intenções e compromissos” plasmados nesse documento.

A direção executiva manifestou o seu compromisso em “facilitar os cuidados de saúde oral à população” e deixou claro que o executivo tem uma visão integrada da saúde. Álvaro Almeida referiu a importância de um sistema “não exclusivo do setor público, mas também de participação na dimensão privada e social”.

No caso particular da integração da medicina dentária no SNS, os representantes conversaram sobre possíveis caminhos para “reestruturar e organizar melhor a vertente da saúde oral e da medicina dentária neste setor”. O DE-SNS reconheceu que há gabinetes instalados, que não estão a funcionar, apesar do investimento realizado.

Ao bastonário da OMD, Álvaro Almeida adiantou que existe “uma pretensão de alteração dos estatutos da direção executiva do SNS, que está na dependência do Ministério da Saúde, para que se possa fazer muito em breve a renomeação da equipa de coordenação nacional de saúde oral”. Um tema que a Ordem considera urgente, pois permitirá “que as Unidades Locais de Saúde (ULS) possam ser empoderadas e exista uma facilitação

daquilo que são normas de orientação para as políticas e serviços de saúde oral” ali existentes.

No final da reunião, Miguel Pavão garantiu ainda ao DE-SNS que a OMD está disponível para uma colaboração institucional, em particular em áreas como a “evidência científica entre a saúde oral e as doenças sistémicas”, “os cuidados de medicina dentária e a sustentabilidade para o sistema de saúde”, assim como as doenças crónicas não comunicáveis e as doenças relacionadas com o sono.



▲ (da esq. para a dir.) Hélder Teixeira de Sousa, membro do Conselho de Gestão da Direção Executiva do SNS, Álvaro Almeida, DE-SNS, Miguel Pavão, bastonário da OMD, e Estefânica Paiva Martins, membro do Conselho Geral e representante do grupo de trabalho da OMD Saúde Pública Oral

## Governo regional quer avançar com carreira de médico dentista

► Em 2026, prevê-se que exista um documento final que suporte a criação da carreira de médico dentista no Serviço Regional de Saúde (SRS). Esta é, pelo menos, a intenção anunciada pelo governo da Região Autónoma dos Açores (RAA).

Em maio, na comissão parlamentar dos Assuntos Sociais, a secretária regional da Saúde e Segurança Social, Mónica Seidi, afirmou que a “intenção” do executivo passa por concluir, “ao longo do próximo ano”, as linhas orientadoras da

criação desta carreira, que “tem que ser definida no SRS”.

Para Joana Morais Ribeiro, representante da RAA no Conselho Diretivo da Ordem, este “compromisso traz grandes expectativas quanto ao reconhecimento dos médicos dentistas que exercem no setor público, do seu papel nas equipas multidisciplinares de saúde e na comunidade”. Da parte da OMD, a responsável adianta que “existe total disponibilidade para colaborar na estruturação desse documento e de cooperação institucional,

tal como tem sucedido até aqui”.

Recorde-se que, no seguimento das reuniões com o governo regional, foi solicitado à OMD a preparação de uma proposta de diploma que definisse a carreira, que foi entregue à tutela em março de 2022 (após ter estado em consulta pública junto dos médicos dentistas que exercem na região) e, posteriormente, à atual titular da pasta da Saúde.

Segundo Mónica Seidi, exercem no SRS cerca de 30 médicos dentistas.



new life radiology

## O Novo **Digiport G Raio-X** **Portátil** da New Life Radiology!

Sabia que com apenas um **Raio-X Portátil Digiport G** pode suportar **2 ou mais gabinetes** da sua clínica?

# DIGIPORT G

O primeiro e único Raio-X portátil com design leve, tela touch, focal spot de 0.3mm com desempenho surpreendente.

DigiPort G

**2.490,00€**

Suporte de Parede  
ou movel com rodas

**420,00€**



Comando



- ✓ **Dispensa a compra de múltiplos equipamentos**, Perfeito para clínicas com vários consultórios
- ✓ **O DigiPort G pode ser certificado** graças à possibilidade de instalação em suporte de parede ou em estrutura móvel, garantindo versatilidade sem comprometer os requisitos regulatórios.
- ✓ **Autonomia impressionante:** mais de 500 exposições com uma única carga, e carregamento completo em apenas 1 hora.

DOCENTE TOMOU POSSE A 16 DE JULHO

## André Lamas Leite é o novo provedor da OMD

► André Lamas Leite é o novo provedor dos destinatários dos serviços da Ordem dos Médicos Dentistas.

O advogado e docente universitário iniciou funções a 16 de julho, após o presidente da Mesa da Assembleia Ge-

ral, Carlos Silva, ter dado posse, numa cerimónia que decorreu na sede da OMD, durante a reunião do Conselho de Supervisão.

O atual provedor sucede a Teresa Anjinho que, em dezembro passado, apre-

sentou renúncia do cargo, em virtude da nomeação como Provedora da Justiça Europeia pelo Parlamento Europeu.

Natural do Porto, André Lamas Leite é licenciado em direito e possui mestrado e doutoramento na área das ciências jurídico-criminais.

Atualmente, exerce o cargo de professor auxiliar da Faculdade de Direito da Universidade do Porto e é presidente do Conselho Pedagógico desta instituição. Entre 2017 e 2021, foi assessor jurídico do Presidente da República de Cabo Verde, Jorge Carlos Fonseca, que lhe concedeu um louvor pelo trabalho e dedicação. Também foi agraciado com a Láurea de Homenagem pela Secção de São Paulo da Ordem dos Advogados do Brasil, em 2011.

Interessa-se igualmente pela literatura, em especial poesia, tendo já publicado cinco obras e um conto.

Recorde-se que, nos termos do Estatuto da OMD, o provedor dos destinatários dos serviços é designado pelo bastonário, sob proposta do Conselho de Supervisão.



▲ (da esq. para a dir.) Isabel Poiaries Baptista, membro suplente do Conselho de Supervisão (CS), José Júlio Ferreira Pacheco, membro efetivo do CS, Guilherme Figueiredo, presidente do CS, André Lamas Leite, provedor da OMD, Teresa Alves Canadas e Manuel Fontes de Carvalho, membros efetivos do CS, na tomada de posse do provedor dos destinatários dos serviços da OMD

COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL NA MEDICINA DENTÁRIA

## Portugal e Espanha fazem o ponto de situação dos seus desafios

► O bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas, Miguel Pavão, e o presidente do Consejo General de Dentistas de España, Óscar Castro Reino, estiveram reunidos em Madrid, a 4 de julho, para uma atualização dos processos que estão a ser trabalhados nas respetivas instituições.

A comitiva portuguesa, integrada pelo bastonário e pelo diretor executivo da Ordem, Francisco Miranda Rodrigues, apresentou o projeto de implementação das competências setoriais em medicina dentária, dando nota da organização e enquadramento jurídico destas. Adiantou que estão a decorrer as candidaturas à competência setorial de medicina dentária no sono, estando igualmente para breve o arranque da harmonização orofacial.

No que concerne esta última, Miguel Pavão informou os congéneres espanhóis dos requisitos e âmbito de atuação do médico dentista, bem como do conteúdo funcional, técnicas e procedimentos no caso da aplicação do ácido hialurónico e toxina botulínica na harmonização orofacial. O bastonário explicou ainda como é realizada a atribuição da idoneidade da formação, neste contexto.

Na reunião, a comitiva portuguesa apresentou uma súmula das especialidades atribuídas pela OMD, dossier que registou desenvolvimentos nos últimos meses, com a homologação de três novas especialidades: endodontia, prosodontia e saúde pública oral.

Já Óscar Castro Reino apresentou a Fundação Dentária Espanhola e respetivos estatutos, destacando os pilares que a norteiam: promoção da saúde oral, formação contínua e solidariedade com quem mais precisa.

Recorde-se que a Ordem dos Médicos Dentistas e o Consejo General de Dentistas de España assinaram, em 2023, a Declaração do Porto no congresso da OMD, um protocolo que define os parâmetros da cooperação institucional entre estas duas entidades. Estabelece também como metas a melhoria do acesso da população à saúde oral e o posicionamento dos desafios ibéricos no contexto europeu.



Dr. med. dent. Clara Zanini – Tirol do Sul, Itália  
TPD Alexander Lichtmannegger – Zirkonzahn Education Center Brunico, Tirol do Sul, Itália

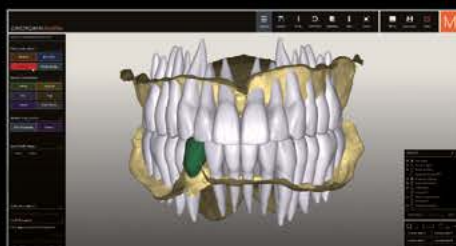
## FLORENCE TOTALPROX® DENTURE SYSTEM

PRÓTESES EM RESINA ABRO® BASIC MULTISTRATUM® E DENTURE GINGIVA BASIC MONO PINK E RESTAURAÇÃO NÃO INVASIVA DO DENTE 43

- Aquisição digital de próteses usadas com o scanner intraoral Detection Eye
- Escalonamento correto dos dentes e posicionamento exato em oclusão através do Plaster Plate; geração automática da porção gengival
- Desenho digital da coroa em Prettau® 3 Dispersive® (43), bem como de duas coroas em Sinternit (15; 25) revestidas a ouro; fresagem das próteses, estratificação da gengiva com Gingiva-Composites e colagem dos dentes às bases protéticas com Polibond®
- Cimentação da coroa no dente 43 e colocação definitiva das próteses na cavidade oral do paciente



Situação inicial



# Contencioso eleitoral: sentença do Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto

► A sentença do Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto foi proferida no passado dia 26 de maio e, findado o período para interposição de recurso, considera-se definitiva a sua decisão, encerrando-se assim o processo de contencioso eleitoral instaurado pela médica dentista Ana Lopes.

Tal como foi divulgado nos comunicados anteriores, a associada Ana Lopes recorreu aos tribunais para colocar em causa a rejeição da sua candidatura e, também, a aceitação das candidaturas ao Conselho de Supervisão, ao Conselho Deontológico e de Disciplina, a Bastonário e demais órgãos sociais.

Para o efeito, apresentou junto do Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto, uma providência cautelar com pedido de decretamento provisório relativo à suspensão do ato eleitoral, a qual foi indeferida, assim como uma ação de contencioso eleitoral, no âmbito da qual as decisões já tomadas foram desfavoráveis para a mesma.

A 17 de julho de 2024, o Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto decidiu que a ação judicial intentada pela associada Ana Lopes relativamente à aceitação das outras candidaturas e a rejeição da sua candidatura era extemporânea, ou seja, havia sido proposta pela candidata para além do prazo legal previsto para estas situações e, conseqüentemente, o direito de ação que a candidata pretendia exercer se encontrava já caducado.

A candidata recorreu desta decisão, tendo o Tribunal Central Administrativo Norte (TCAN) confirmado a decisão de 1ª Instância, no dia 16 de setembro de 2024. Desta decisão, a médica dentista interpôs recurso de revista excecional para o Supremo Tribunal Administrativo, o qual revogou a decisão proferida pelo TCAN, considerando que a ação de contencioso eleitoral intentada pela candidata não era extemporânea e que, conseqüentemente, o tribunal de primeira instância (TAF do Porto) deveria apreciar o mérito da ação, ou seja, a

validade das decisões administrativas impugnadas por aquela.

O Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto, em sentença proferida no passado dia 26 de maio de 2025, decidiu que “improcediam, por completo, os vícios assacados contra o ato impugnado, pelo que deve improceder totalmente a pretensão anulatória do ato, bem como, conseqüentemente, pelos mesmos fundamentos, o pedido de condenação à aceitação da candidatura apresentada pela Autora”. Ou seja, considerou injustificada a ação interposta pela médica dentista Ana Lopes à Ordem dos Médicos Dentistas, dando por não provadas as irregularidades invocadas no processo.

De tal decisão não foi interposto recurso, pelo que, neste momento, é definitiva.

Comunicados anteriores na página eletrónica da OMD, em <https://www.omb.pt/2024/08/eleicoes-comunicado-omb/> e <https://www.omb.pt/2024/09/eleicoes-contencioso-eleitoral/>.

## ESCLARECER E INFORMAR SOBRE A ORDEM

# Webinar para estudantes finalistas de medicina dentária

► A Ordem dos Médicos Dentistas realizou um webinar informativo sobre o processo de inscrição na OMD e o funcionamento da sua futura ordem profissional.

A sessão decorreu a 25 de junho e destinou-se a todos os finalistas do mestrado integrado em medicina dentária.

Partindo do desafio da transição entre o meio académico e o início da vida ativa, a ação de esclarecimento colocou em análise vários temas importantes: os trâmites

sobre o processo de inscrição - um requisito obrigatório para o exercício profissional, as atribuições da própria Ordem, os documentos que guiam o médico dentista e os benefícios existentes.

O webinar foi conduzido pelo bastonário, Miguel Pavão, pelo presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina, João Aquino, pela presidente do Conselho de Jovens Médicos Dentistas (CJMD), Catarina Duarte, e pelo coordenador do CJMD, Tiago do Nascimento Borges.



# Nimed®

Nimesulida 100 mg



**Rápido início  
de ação<sup>1</sup>**



**Uma marca de confiança  
há mais de 30 anos.**



1. Kress, H et al. Acute Pain: A Multifaceted Challenge – The Role of Nimesulide, Current Medical Research and Opinion (2015). **Nome do medicamento:** Nimed 100 mg comprimido revestido por película e Nimed 100 mg granulado para solução oral. **Composição qualitativa e quantitativa:** Cada comprimido, contém 100 mg de nimesulida, 153,7 mg de lactose mono-hidratada e 1,06 mg a 1,55 mg de sódio (sob a forma de carboximetilamido sódico e docusato sódico). Cada saqueta contém 100 mg de nimesulida e 1820 mg de sacarose. **Forma farmacêutica:** Comprimido revestido por película. Comprimidos brancos, redondos e biconvexos. Granulado para solução oral. Amarelo claro com odor de laranja. **Indicações terapêuticas:** Tratamento da dor aguda. Dismenorreia primária. A nimesulida deve ser prescrita apenas como tratamento de segunda linha. A decisão de prescrever nimesulida deve basear-se na avaliação global dos riscos específicos de cada doente. **Posologia e modo de administração:** Nimed deve ser utilizado durante o período mais curto possível tendo em conta a situação clínica em causa. Os efeitos indesejáveis podem ser minimizados utilizando a menor dose eficaz durante o menor período de tempo necessário para controlar os sintomas. A duração máxima do tratamento com nimesulida é de 15 dias. **Adultos:** 100 mg de nimesulida, duas vezes por dia, após as refeições. **Idosos:** não é necessário reduzir a dose diária em doentes idosos. **População pediátrica:** Crianças (<12 anos): Nimed está contra-indicado nestes doentes. Adolescentes (de 12 a 18 anos): de acordo com o perfil cinético em adultos e as características farmacodinâmicas da nimesulida, não é necessário um ajuste posológico nestes doentes. **Função renal insuficiente:** com base na farmacocinética, não é necessário ajuste posológico em doentes com compromisso renal ligeiro a moderado (depuração da creatinina de 30-80 ml/min); Nimed está contra-indicado no caso de compromisso renal grave (depuração da creatinina <30ml/min). **Compromisso hepático:** o uso de Nimed em doentes com compromisso hepático está contra-indicado. **Contra-indicações:** Hipersensibilidade à substância ativa ou a qualquer um dos excipientes. História de reações de hipersensibilidade (p.ex. broncospasmo, rinite, urticária, pólipos nasais) em resposta ao ácido acetilsalicílico ou outros fármacos anti-inflamatórios não esteróides. História de reações de hepatotoxicidade à nimesulida. Exposição concomitante a outras substâncias potencialmente hepatotóxicas. Alcoolismo, toxicod dependência. História de hemorragia ou perfuração gastrointestinal, relacionada com terapêutica anterior com AINES. Úlcera péptica/hemorragia ativa ou história de úlcera péptica/hemorragia recorrente (dois ou mais episódios distintos de ulceração ou hemorragia comprovada). Hemorragia cerebrovascular ou outras hemorragias ativas ou doenças hemorrágicas. Doenças graves da coagulação. Insuficiência cardíaca grave. Compromisso renal grave. Compromisso hepático. Doentes com febre e/ou sintomas tipo gripe. Crianças com idade inferior a 12 anos. No terceiro trimestre da gravidez e na amamentação. **Efeitos indesejáveis:** a) Descrição geral: Os dados dos ensaios clínicos e epidemiológicos sugerem que a administração de alguns AINES (particularmente em doses elevadas e em tratamentos de longa duração) poderá estar associada a um pequeno aumento do risco de eventos trombóticos arteriais (por exemplo enfarte do miocárdio ou AVC). Edema, hipertensão e insuficiência cardíaca têm sido notificados em associação com o tratamento com AINES. Têm sido notificados casos muito raros de reações bolhosas, incluindo síndrome de Stevens Johnson e Necrólise Epidérmica Tóxica. Os eventos adversos mais frequentemente observados são de natureza gastrointestinal. Podem ocorrer, em particular nos idosos, úlceras pépticas, perfuração ou hemorragia gastrointestinal potencialmente fatais. Náuseas, vômitos, diarreia, flatulência, obstipação, dispepsia, dor abdominal, melenas, hematemeses, estomatite ulcerosa, exacerbação de colite ou doença de Crohn têm sido notificados na sequência da administração destes medicamentos. Menos frequentemente, têm vindo a ser observados casos de gastrite. b) Lista de reações adversas: A seguinte lista de efeitos indesejáveis baseia-se nas notificações de estudos clínicos controlados\* (aproximadamente 7.800 doentes) e na vigilância após comercialização, com uma taxa de notificações classificada como muito frequentes (>1/10); frequentes (>1/100, <1/10), pouco frequentes (>1/1.000, <1/100); raros (>1/10.000, <1/1.000), muito raros (<1/10.000), incluindo casos isolados. **Doenças do sangue e do sistema linfático:** Raros: Anemia\*, Eosinofilia\*. **Muito raros:** Trombocitopenia, Pancitopenia, Púrpura. **Doenças do sistema imunitário:** Raros: Hipersensibilidade\*. **Muito raros:** Anafilaxia. **Doenças do metabolismo e da nutrição:** Raros: Hipercaliémia\*. **Perturbações do foro psiquiátrico:** Raros: Ansiedade\*, Nervosismo\*, Pesadelos\*. **Doenças do sistema nervoso:** Pouco frequentes: Tonturas\*. **Muito raros:** Cefaleias, Sonolência, Encefalopatia (síndrome de Reye). **Afeções oculares:** Raros: Visão turva\*. **Muito raros:** Perturbações da visão. **Afeções do ouvido e do labirinto:** **Muito raros:** Vertigens. **Cardiopatias:** Raros: Taquicardia\*. **Vasculopatias:** Pouco frequentes: Hipertensão\*. Raros: Hemorragia\*, Flutuação da pressão arterial\*, Afrontamentos\*. **Doenças respiratórias, torácicas e do mediastino:** Pouco frequentes: Dispneia\*. **Muito raros:** Asma, Broncospasmo. **Doenças gastrointestinais:** Frequentes: Diarreia\*, Náuseas\*, Vômitos\*. **Pouco frequentes:** Obstipação\*, Flatulência\*, Hemorragia gastrointestinal, Úlcera e perfuração duodenal, Úlcera e perfuração gástrica. **Muito raros:** Gastrite\*, Dor abdominal, Dispepsia, Estomatite, Melenas. **Afeções hepatobiliares:** Frequentes: Aumento das enzimas hepáticas\*. **Muito raros:** Hepatite, Hepatite fulminante (incluindo casos fatais), Ictericia, Colestase. **Afeções dos tecidos cutâneos e subcutâneos:** Pouco frequentes: Prurido\*, Erupção cutânea\*, Aumento da sudação\*. Raros: Eritema\*, Dermatite\*. **Muito raros:** Urticária, Edema angioneurótico, Edema da face, Eritema multiforme, Síndrome Stevens Johnson, Necrólise epidérmica tóxica. **Desconhecidos:** Eritema pigmentado fixo. **Doenças renais e urinárias:** Raros: Disúria\*, Hematúria\*. **Muito raros:** Retenção urinária\*, Falência renal, Oligúria, Nefrite intersticial. **Perturbações gerais e alterações no local de administração:** Pouco frequentes: Edema\*. Raros: Mal estar\*, Astenia\*. **Muito raros:** Hipotermia. \* frequência baseada em estudos clínicos. Data de revisão do texto: 07/2023. Medicamento Sujeito a Receita Médica. Para mais informações deverá contactar o titular de AIM.

## EQUIPA RENOVADA E REFORÇADA

# Conselho de Jovens Médicos Dentistas quer participação da classe

► As médicas dentistas Francisca Almeida e Renata Massa vão integrar o Conselho de Jovens Médicos Dentistas (CJMD) da OMD. O Conselho Diretivo validou a adesão de cinco novos membros a este órgão consultivo, que reúne profissionais de várias zonas do país e com diferentes percursos académicos.

Os três novos membros, que ainda não foram designados, serão escolhidos através de um *open call*, que esteve a decorrer até final de junho. A abertura do CJMD à classe tem como finalidade envolver jovens profissionais que estejam interessados em intervir ativamente no debate e defesa do seu futuro.

Duas dezenas de médicos dentistas apresentaram candidatura. O CJMD vai selecionar cinco profissionais e caberá ao Conselho Diretivo a decisão final.

A atual equipa do CJMD pode ser consultada em <https://www.ombd.pt/jovens/>.



## CUIDADOS DE SAÚDE BASEADOS NA POPULAÇÃO

## Projeto IMPULSO coloca o foco nas ULS para melhores cuidados

► A Ordem dos Médicos Dentistas foi convidada a participar no projeto IMPULSO – Integração e Melhoria dos Cuidados de Saúde Baseados na População através da Gestão das Unidades Locais de Saúde (ULS). Esta iniciativa está a ser desenvolvida pela Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) e pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e tem o financiamento da Comissão Europeia (SG Reform).

A meta deste projeto consiste em apoiar Portugal na definição de políticas de promoção da saúde, com enfoque na integração de cuidados, melhoria da gestão das ULS, abordagem centrada na população, promoção da saúde e

prevenção, e fortalecimento dos cuidados de saúde primários.

Atualmente, decorre uma missão técnica da OMS, centrada no eixo da governação, que está a auscultar entidades-chave do sistema de saúde. A OMD e outras ordens profissionais integram este grupo, tendo participado numa reunião com a equipa da OMS a 27 de junho.

Nesta partilha de ideias, que decorreu online, a Ordem, representada por Joana Morais Ribeiro, membro do Conselho Diretivo e coordenadora do grupo de trabalho da OMD Saúde Pública Oral, apontou a “falta de uma carreira específica para o médico dentista e a inexis-

tência de unidades de saúde oral dentro das ULS” como os “maiores desafios de *Governance* das mesmas”. “Outro aspeto que dificulta a integração de cuidados foi a falta de aculturação dos profissionais antes ou durante a criação das ULS”, acrescentou, notando que a criação e organização destas unidades são oportunidades para a implementação da referida carreira e de unidades de saúde oral, essenciais para agilizar a “articulação entre os diversos profissionais de saúde oral do SNS - médicos dentistas, médicos estomatologistas e higienistas orais”.

Poderá conhecer mais sobre este projeto em <https://www.acss.min-saude.pt/2025/02/27/impulso/>.



**JDENTAL CARE**  
*just smile*

## Maxilla-For-All®

**Reabilite 100%** dos casos de **atrofia maxilar severa.**

Com o protocolo Maxilla-For-All® da JDentalCare, reabilite todos os seus pacientes com atrofia maxilares graves — **mesmo os casos mais desafiantes.**

Este conceito inovador combina **implantes zigomáticos, pterigóides, trans-sinusais e trans-nasais**, garantindo soluções fixas, eficazes e com carga imediata.



As outras marcas têm um sistema.  
**A JD tem todos.**



**EXAKTUS®**  
Compatible with you!

distribuidor exclusivo em Portugal



MIGUEL PAVÃO DESTACA IMPACTO DA DOENÇA PERIODONTAL

# Bastonário nas I Jornadas da Saúde Oral do Nordeste Transmontano

► O Serviço de Medicina Dentária da Unidade Local de Saúde do Nordeste organizou as I Jornadas da Saúde Oral do Nordeste Transmontano, a 6 de junho, no Auditório Paulo Quintela, em Bragança.

Este evento visou promover a literacia e a articulação entre os profissionais de medicina dentária e de outras áreas de saúde.

A propósito da saúde oral, o bastonário da OMD, que participou nestas jornadas, recorreu ao registo etnográfico do Abade Baçal, arqueólogo, historiador, etnógrafo e genealogista, natural de Bragança, para abordar a doença periodontal. A patologia é descrita nas memórias de "Auto-Retrato", nas quais refere a perda dentária ao longo da sua vida, fazendo alusão ao sangramento das gengivas. "Continua a existir, com grande impacto para quem dela sofre", notou Miguel Pavão, constatando que "há hoje mais literacia e uma maior prevenção, sendo que ainda não estamos onde é possível chegar".

Por isso, urge criar "medidas para melhorar a saúde oral em Portugal", em

particular no acesso e prevenção.

O bastonário apelou à reflexão sobre o orçamento existente para o setor. "Dos 20 milhões de euros, verifica-se uma capitação para as ULS na ordem

dos 1017€ - 1100€, ou seja, 83€ para a saúde oral", afirmou, reiterando a necessidade de uma dotação orçamental robusta para uma área que tem um enorme impacto na saúde e na vida dos doentes.



▲ Bastonário da OMD participou no evento organizado pelo Serviço de Medicina Dentária da Unidade Local de Saúde do Nordeste

PARCERIA INSTITUCIONAL

## OMD assina protocolo com a Triauto

► A Ordem dos Médicos Dentistas estabeleceu uma parceria com a Triauto, uma empresa especializada na comercialização de veículos automóveis. O protocolo foi assinado por Miguel Pavão, bastonário da OMD, e Sandra Dias, responsável comercial da Triauto, num evento em que também estiveram presentes Francisco Miranda Rodrigues e Paulo Miller, diretor executivo e tesoureiro da Ordem, respetivamente, e ainda Renato Ferreira, diretor de marketing desta empresa.

Esta parceria assegura condições comerciais vantajosas, nomeadamente um desconto de frota, para todos os médicos dentistas com inscrição ativa na OMD, aplicável na aquisição ou utilização de viaturas comercializadas pela Triauto.

Para consultar as parcerias institucionais em vigor, acesse à página <https://www.ombd.pt/gamd/parcerias/triauto/>.

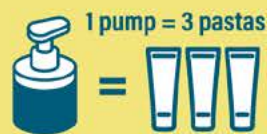


▲ (Da esq. para a dir.) Francisco Miranda Rodrigues, diretor executivo da OMD, Renato Ferreira e Sandra Dias, diretor de marketing e responsável comercial da Triauto, respetivamente, Miguel Pavão, bastonário, e Paulo Miller, tesoureiro da OMD

# Pasta Dentífrica pump\*



Obrigada pela  
preferência



## Fácil e divertido!

### Jordan\*

\*Pensado para todos os sorrisos

À venda em hipers, supers, drugstores e farmácias.



# Inscrições online até 16 de outubro

► Os médicos dentistas e restantes profissionais de saúde já podem aproveitar a segunda fase de inscrição no Congresso da OMD. Este período decorre até 16 de outubro e, após essa data, apenas será possível inscrever-se no local, durante o evento.

Já as candidaturas à Innovation Box, que pelo terceiro ano consecutivo desafia inovadores e empreendedores a revelarem as suas ideias “fora da caixa”, encerram a 30 de setembro.

A 34ª edição, este ano, arranca um dia mais cedo, a 5 de novembro, com o pré-congresso, ministrado por Nestor Cohenca, que trará um workshop sobre “Traumatologia oral da infância à idade adulta: competências essenciais para o médico dentista do século XXI”. Também os cursos hands-on OMD e hands-on patrocinados estão de volta, com o intuito de disponibilizar opções de formação prática.

Tanto o curso pré-congresso, como os hands-on, têm lotação limitada. As



inscrições estão a decorrer na página eletrónica do congresso.

Entre 6 e 8 de novembro, dezenas de conferencistas, reconhecidos tanto a nível internacional, como nacional, vão estar na Exponor, no Porto, a falar de temas, técnicas e áreas fulcrais na atualização do conhecimento e

da prática clínica. Sob o mote “Competências em Medicina Dentária do Século XXI”, o programa científico abarca diversas vertentes do exercício profissional.

Todos os detalhes do congresso de 2025 estão disponíveis em [www.ombd.pt/congresso/2025/](http://www.ombd.pt/congresso/2025/).

## CANDIDATURAS ATÉ NOVEMBRO

# Acesso à competência setorial de medicina dentária no sono

► Em maio arrancou o processo especial de acesso à competência setorial de medicina dentária no sono. O prazo para apresentação de candidaturas decorre de 19 de maio a 19 de novembro de 2025.

Os médicos dentistas que pretendam candidatar-se devem ter a inscrição na OMD em vigor e a quotização regularizada. Devem igualmente cumprir os requisitos de acesso definidos no regulamento.

O formulário encontra-se disponível em [www.ombd.pt/competencias/medicina-dentaria-sono/](http://www.ombd.pt/competencias/medicina-dentaria-sono/). Os médicos dentistas devem ainda consultar atentamente a regulamentação aplicável:

- Regulamento n.º 887/2024, de 13.08 [www.ombd.pt/competencias/medicina-dentaria-sono/regulamento/](http://www.ombd.pt/competencias/medicina-dentaria-sono/regulamento/)
- Regulamento n.º 738/2023, de 04.07 [www.ombd.pt/content/uploads/2025/05/regulamento-738-2023-competencias-setoriais.pdf](http://www.ombd.pt/content/uploads/2025/05/regulamento-738-2023-competencias-setoriais.pdf)





# waterpik™

## CONHEÇA A GAMA COMPLETA DE IRRIGADORES ORAIS

### Nano Water Flosser

- 1 Compacta,
- 1 3 Níveis de Pressão
- 1 60 segundos de capacidade de água



### Cordless Enhance

- 1 Postátil,
- 1 2 Níveis de Pressão
- 1 45 segundos de capacidade de água



OUTROS MODELOS DISPONÍVEIS\*

\*Disponíveis em Heybeauty.pt; Wells.pt; Worten.pt e Outros

VI CIMEIRA DO ENSINO SUPERIOR

# Ordem, universidades e estudantes voltam a debater o ensino em setembro

► “A qualidade do Ensino da Medicina Dentária em Portugal” será o ponto de partida para a VI Cimeira do Ensino Superior, que está marcada para 26 de setembro, na Região Centro do país.

Na agenda da reunião estará a discussão dos desafios que se colocam ao ensino e formação no contexto atual, assim como todo o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nas últimas cimeiras.

Neste encontro participará o professor James Field, da Universidade de Cardiff (Wales, Reino Unido), diretor de Aprendizagem e Ensino da instituição e diretor do Ensino Digital. Recorde-se que na IV Cimeira, em 2023, esteve presente o presidente da Associação para o Ensino de Medicina Dentária na Europa (ADEE), Pål Barkvol, com o objetivo de colocar em reflexão as matérias que estão a ser tratadas no âmbito europeu.



▲ VI Cimeira do Ensino Superior terá a presença do professor James Field, da Universidade de Cardiff. Em 2023 (na foto), participou o presidente da ADEE

## Post-it da medicina dentária Impacto da ergonomia na prática clínica

### ► Precisão nos tratamentos

Uma postura adequada permite uma maior precisão e eficiência nos tratamentos dentários, beneficiando tanto o médico dentista como o paciente.

### ► Redução de fadiga

Boas práticas ergonómicas ajudam a reduzir a fadiga, permitindo que os médicos dentistas trabalhem durante mais tempo sem comprometer a qualidade da consulta.

A adoção de princípios ergonómicos na prática clínica é essencial para garantir a saúde do profissional e a longevidade da sua atividade.

# PT-E



### Seis modos ultrassônicos

Adaptados às diversas necessidades clínicas:

**MODO G:** Destartarização ultra, destartarização suave

**MODO P:** Tratamento periodontal, manutenção de implantes

**MODO E:** Tratamento endodôntico, irrigação



### Recipiente do pó iluminado:

A iluminação LED diferencia os tipos de pó para uma identificação mais fácil, otimizando os procedimentos clínicos.

#### Luz branca:

Pó de bicarbonato de sódio

#### Luz verde:

Pó de entritol ou glicina



### Peça de mão de última geração com LED

LED integrado para melhor visibilidade e precisão



### Duplo sistema de aquecimento

Fornecer água morna em ambas as peças de mão, aumentando o conforto do paciente.



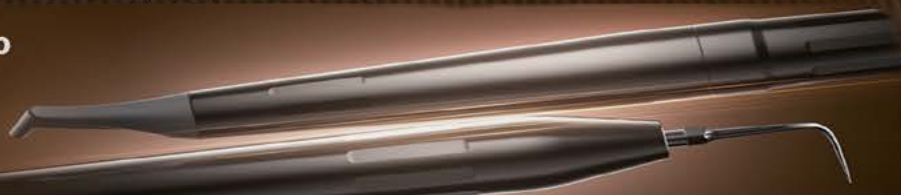
### Novo Design da Ponteira

Distribuição uniforme da água, Funcionamento silencioso e melhor experiência para o paciente.



### Peças de mão em liga de titânio

Leve, durável e antiderrapante para uma utilização estável e confortável.



# Celebrar a entrada na profissão e a dedicação à medicina dentária



▲ O Juramento de Honra foi o momento alto da cerimónia de 2025

► A 28 de junho, o auditório do Centro Pastoral Paulo VI, em Fátima, vestiu-se das cores da medicina dentária para receber a tão aguardada cerimónia do Compromisso de Honra, este ano, num evento único, que agregou os colegas dos vários pontos do país.

Num ambiente solene, a OMD acolheu os seus novos membros e, como já é tradição, homenageou os médicos dentistas que alcançaram três décadas (em alguns casos, até mais) de exercício profissional.

Perante cerca de 700 pessoas, na sua maioria familiares e amigos, 181 recém-inscritos na Ordem receberam com orgulho o diploma que assinala a sua entrada oficial na profissão.

O ponto alto da cerimónia foi o Juramento de Honra, que consagra os princípios deontológicos e humanistas que sus-

tentam a medicina dentária. Os novos membros, visivelmente emocionados e com o diploma na mão, comprometeram-se com os valores da profissão.

Ao mesmo tempo, 40 médicos dentistas que acumulam largos anos de experiência renovaram publicamente o compromisso que há décadas orienta a sua prática clínica. No final, receberam das mãos do bastonário da OMD, Miguel Pavão, e do presidente do Conselho Geral, Fernando Guerra, a medalha que reconhece a sua dedicação à saúde oral.

## Inspiração em Mandela

Rui Marques, coordenador do Relational Lab e antigo Alto Comissário para a Imigração e Diálogo Intercultural, foi o orador convidado da cerimónia, na qual partilhou uma mensagem de superação.

Citando a autobiografia de Nelson Mandela, "Um Longo Caminho para a Liberdade", recorreu ao seguinte excerto para estabelecer um paralelismo com a vida profissional - "Percorri este longo caminho para a liberdade e tentei não fraquejar. Dei passos errados ao longo do percurso, mas descobri o segredo. Depois de escalar uma montanha apenas se descobre que há mais montanhas para subir. Parei para descansar, para deitar um olhar à vista maravilhosa que me rodeia, para olhar para a distância de onde vim. Mas posso descansar somente por uns momentos. Com a liberdade vêm responsabilidades e não me atrevo a demorar, pois a minha caminhada ainda não terminou".

Rui Marques sublinhou que os médicos dentistas enfrentam, diariamente, desafios exigentes que requerem persistência, rigor e constante aprendizagem.



▲ A OMD homenageou os colegas com 30 ou mais anos de dedicação à profissão.

## Manter a identidade

Inspirados por estas palavras, os presentes ouviram depois a intervenção do bastonário da Ordem. Miguel Pavão destacou a importância ética do Compromisso de Honra, considerando que a entrada na profissão implica assumir

responsabilidades acrescidas perante a classe e, sobretudo, os doentes.

“Abraçar esta profissão médica significa aceitar uma enorme responsabilidade. Significa colocar os nossos atos sob o olhar atento da ética e da deontologia. E significa também assumir o compro-

misso da formação contínua — porque nesta profissão, parar é regredir. O esforço é diário e contínuo, onde no final de cada consulta podemos sempre parar para refletir o que poderia ter corrido melhor e como é que se pode fazer ainda melhor”, partilhou.

Miguel Pavão sublinhou, ainda, que “ser médico dentista é muito mais do que uma ocupação. É uma identidade. Quem, um dia, se tornou verdadeiramente um médico dentista dificilmente deixará de o ser”.

## Ensinaamentos de Hipócrates

O presidente do Conselho Deontológico e de Disciplina (CDD), João Aquino, revisitou as primeiras declarações médicas, como o Juramento de Hipócrates (século IV a.C.), e lembrou os dez princípios inerentes ao Compromisso de Honra, que culminam no “sigilo profissional como o dever de guardar segredo, essencial para a sedimentação da relação de confiança médico dentista-doente”.



▲ Casa cheia no auditório do Centro Pastoral Paulo VI, em Fátima



▲ Os médicos dentistas recém-inscritos na OMD exibiram com orgulho o seu diploma

Apelando à reflexão dos presentes, citou Esculápio, Deus da Medicina na mitologia grega, para inspirar os novos colegas: “Queres ser médico meu filho? É uma aspiração de uma alma generosa, de um espírito ávido de ciência. Se desejares conhecer o Homem, penetrando em toda a tragédia do seu destino, faz-te médico”.

## O papel dos mais jovens

Catarina Duarte, presidente do Conselho de Jovens Médicos Dentistas, partilhou uma palavra de esperança para

os mais novos, apesar dos desafios que os esperam.

“Vocês carregam a esperança do futuro da profissão; carregam a esperança daqueles que sempre trabalharam na clínica privada, a esperança dos que não desistem do SNS, a esperança de quem ama o social, assim como a esperança de todos aqueles que, tendo optado por um caminho ainda mais alternativo ao convencionado, não deixam nunca de ser médicos dentistas, que lutam por uma saúde oral para todos. Como disse Gandhi, sejam a mudança que querem ver no

mundo. Assumam aqui, em conjunto, este compromisso”, pediu Catarina Duarte.

O Presidente da República deixou igualmente uma mensagem aos presentes, que foi lida por Maria João Ponces, vice-presidente do Conselho Diretivo.

Começando por enaltecer a “ética, a dedicação e rigor” dos profissionais com mais de 30 anos de prática clínica, Marcelo Rebelo de Sousa deixou um desafio aos novos médicos dentistas: “é a vossa vez de aliarem, ao conhecimento adquirido, o gosto pelo serviço e bem comum, de usarem a técnica com empatia e humanidade, de perceberem que a ciência perde utilidade quando a prática não é acompanhada por princípios éticos”.

## Cerimónia cheia de surpresas

Um dos momentos altos da cerimónia foi, naturalmente, o Juramento de Honra, mas não só! A OMD preparou uma surpresa para os seus membros, ao fazê-los viajar no tempo e reverem-se em vídeos que fizeram o seu registo fotográfico. Foram muitos os sorrisos e olhares surpreendidos.

Fernando Pereira, conhecido por “Senhor das Vozes”, encerrou a cerimónia de Compromisso de Honra com a interpretação de vários temas conhecidos da música nacional e internacional, alguns dos quais acompanhados, em unísono, pela plateia.



▲ Cantor Fernando Pereira atuou no final da cerimónia

# Discurso direto



**“A responsabilidade vem com a liberdade e a vossa profissão tem responsabilidades significativas. Porque cuidar de alguém é como cuidar de um tesouro. Desafio-vos a atingir a excelência, dando o melhor de vocês em função do melhor para os outros.”**

▲ *Rui Marques, coordenador do Relational Lab*



**“Num tempo em que tantos tentam condicionar a prática médica — com pressões comerciais, burocráticas ou ideológicas — cabe-nos defender a relação sagrada entre médico e doente. Uma relação que depende acima de tudo da nossa praxis e da confiança. Devemos proteger a nossa autonomia e a nossa dignidade profissional com coragem e determinação.”**

▲ *Miguel Pavão, bastonário da OMD*



**“É este compromisso, individual, voluntário, livremente expresso, que embora público deverá resultar de uma reflexão na interioridade de cada um, que aqui nos traz hoje.”**

▲ *João Aquino, presidente do CDD*



**“A nossa profissão rege-se por valores éticos sagrados e por uma elevada autonomia. No entanto, durante o vosso percurso profissional serão confrontados com situações que vos desafiarão, testando a vossa lealdade aos mais elevados padrões éticos e deontológicos. Nesses momentos, é fundamental que mantenham estes nobres valores.”**

▲ *Catarina Duarte, presidente do CJMD*

# “Compromisso sólido para afirmar as especialidades em medicina dentária”



▲ Direções dos Colégios de Especialidade de Cirurgia Oral, Odontopediatria, Ortodontia e Periodontologia tomaram posse a 31 de maio

“**O**s novos dirigentes que tomam posse trazem consigo redobrada motivação e novas ideias, uma energia renovada e um compromisso sólido para afirmar as especialidades em medicina dentária”. Foi desta forma que o bastonário da OMD deu as boas-vindas às novas direções dos colégios de especialidade de cirurgia oral, odontopediatria, ortodontia e periodontologia.

Na cerimónia de tomada de posse, que se realizou no dia 31 de maio, no Templo da Poesia (Oeiras), Miguel Pavão destacou que a “renovação é um aspeto vital e necessário”.

Este momento marcou uma nova etapa no trabalho de valorização científica e

técnica das diferentes áreas da medicina dentária, numa altura em que a Ordem dos Médicos Dentistas prepara também a implementação de três novas especialidades: endodontia, prostodontia e saúde pública oral.

Gil Fernandes Alves, presidente do Colégio de Especialidade de Cirurgia Oral, Francisco Fernandes do Vale, presidente do Colégio de Especialidade de Ortodontia, Paula Faria Marques, presidente do Colégio de Especialidade de Odontopediatria, e Helena Rebelo, presidente do Colégio de Especialidade de Periodontologia vão cumprir mandato até 2029.

## Nova etapa

O bastonário da OMD deu posse aos quatro presidentes dos colégios de especialidade, que subiram ao palco do

auditório do Templo da Poesia para assumirem formalmente as suas funções, acompanhados pelas respetivas equipas.

No seu discurso, Miguel Pavão destacou o contributo dos colégios para a consolidação e desenvolvimento da profissão, sublinhando o seu papel na promoção da especialização no âmbito da saúde oral.

“Cada uma destas especialidades não só enriquece a prática da medicina dentária, como também o nosso compromisso incessante em fornecer um serviço cada vez mais diferenciado e integrado. A colaboração e relação entre estas especialidades e outras especialidades médicas permite evidenciar a relação da saúde oral com a saúde geral, afirmando a nossa essência médica e uma abordagem pautada pela ética e deontologia”, sublinhou.

## Enfrentar desafios

Gil Fernandes Alves, eleito para um segundo mandato à frente do Colégio de Especialidade de Cirurgia Oral, foi o primeiro a tomar posse e considerou que este mandato representa “uma nova era”.

“Com redobrado sentido de responsabilidade e dedicação”, nomeou os desafios para os próximos quatro anos. “Mantendo por lema a elevação da cirurgia oral e dos especialistas, continuaremos a pugnar pela transparência, imparcialidade, coragem, verticalidade, confiança, credibilidade e mobilização, de modo a alcançarmos os objetivos delineados e plasmados no programa que sufragámos”, apontou o presidente do Colégio.

Na mesma linha de raciocínio, Paula Faria Marques recordou os objetivos concretizados durante o primeiro man-

dato, projetando o próximo quadriénio. “A odontopediatria em Portugal vive hoje um tempo de mudança e de enorme potencial. Pelo que, e conforme espelhado no nosso programa, pretendemos consolidar a valorização e o reconhecimento desta especialidade. Queremos continuar a trabalhar para que a odontopediatria seja cada vez mais reconhecida, tanto pela comunidade médica e científica, como pelo público em geral”, vincou a presidente do Colégio de Odontopediatria.

Já Helena Rebelo traçou um objetivo muito claro até 2029. “A periodontite é a doença inflamatória crónica não transmissível mais prevalente em humanos e é fundamental que se trabalhe cada vez mais para criar literacia nesta área, não só na população, mas também nos médicos das diferentes especialidades”, explicou a presidente do Colégio de Periodontologia.

## Início de ciclo

Para o Colégio de Especialidade de Ortodontia, as eleições para a direção trouxeram uma mudança de ciclo. O médico dentista Luís Jardim passou o testemunho, de um cargo que desempenhou durante 18 anos, ao seu sucessor, Francisco Fernandes do Vale.

O presidente eleito destacou o legado de Luís Jardim, de “rigor e competência”, e falou desta nova etapa, não escondendo que se “mantém o desafio de encontrar novas formas de promover o maior reconhecimento público da especialidade e sobretudo dos especialistas, bem como dar uma resposta adequada e inequívoca aos vários problemas com que a especialidade é confrontada, pugnando pela boa reputação e mérito do médico dentista e do ortodontista no desempenho da sua atividade, com o fim último de bem servir os doentes e a sociedade”.



▲ (da esq. para a dir.) Várias personalidades estiveram presentes na cerimónia. Na primeira fila, Fátima Duarte, presidente da Associação Portuguesa de Higienistas Orais, Duarte Marques, presidente da Sociedade Portuguesa de Estomatologia e Medicina Dentária, Paulo Ribeiro de Melo, diretor da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, Manuel Fontes de Carvalho, membro do Conselho de Supervisão da OMD, António Duarte Mata, presidente da Comissão Científica da OMD, Fernando Guerra, presidente do Conselho Geral da OMD e Maria João Ponces, vice-presidente do Conselho Diretivo da OMD



▲ Helena Rebelo, presidente do Colégio de Especialidade de Periodontologia, discursa na tomada de posse

## A homenagem a Luís Jardim

Nesta cerimónia, a Ordem dos Médicos Dentistas homenageou Luís Jardim pelo trabalho à frente do Colégio de Especialidade de Ortodontia. O médico dentista recebeu a distinção das mãos do bastonário Miguel Pavão e de Maria João Ponces, vice-presidente do Conselho Diretivo. Surpreendido pelo reconhecimento, o ex-presidente explicou que “foi uma honra e um privilégio servir o Colégio de Ortodontia e todo o projeto de especialidades da Ordem dos Médicos Dentistas”.



▲ Luís Jardim, ex-presidente do Colégio de Especialidade de Ortodontia (ao centro), foi distinguido pelo bastonário Miguel Pavão e pela vice-presidente do Conselho Diretivo, Maria João Ponces

Fez um balanço deste ciclo positivo, tendo sublinhado o trabalho comum que desenvolveu com os restantes Colégios. “Nesta altura, todas as especialidades têm um regulamento consolidado. Agora, cabe às novas direções fazer avançar

esse projeto que afeta transversalmente toda a área da medicina dentária e, em última análise, tem reflexos na saúde oral da população em geral”, finalizou.

## Bolsa de Formação João F. C. Carvalho atribuída a três médicos dentistas

O evento também ficou marcado pela entrega da Bolsa de Formação João F. C. Carvalho que, este ano, premiou três médicos dentistas, que vão receber um incentivo à formação e à produção técnico-científica na área da medicina dentária.

Das 24 candidaturas analisadas, o júri decidiu atribuir a bolsa às médicas dentistas Mariana Neves da Silva (Doutoramento em Medicina e Oncologia Molecular pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto) e Celina Pereira (Pós-Graduação em Ortodontia pela Universidade de Oviedo) e ao médico dentista Tomás Tavares Martins (Especialização em Prótese Bucofacial e Oclusão pela Universidade Complutense de Madrid).

Miguel Pavão entregaram a bolsa de formação a Tomás Tavares Martins, que se fez representar na cerimónia pela médica dentista Vanessa Guedes.



▲ Célia Carneiro e Miguel Pavão entregaram a bolsa de formação a Tomás Tavares Martins, que se fez representar por Vanessa Guedes

A vice-presidente do Conselho Geral da OMD, Célia Carneiro e o bastonário

### MULTIMÉDIA



▶ Declarações dos presidentes dos colégios de especialidade:

<https://www.youtube.com/watch?v=zfoCLOF-W8AY>

▶ Declarações de Luís Jardim, ex-presidente do Colégio de Ortodontia:

<https://www.youtube.com/watch?v=quePAhFjJh0>

# Monte do Vale

Refúgio na  
Natureza Alentejana



Monte do Vale, 7350-491 Vila Boim | Elvas

✉ [jpcmontevale@hotmail.com](mailto:jpcmontevale@hotmail.com) • ☎ +351 964 243 749

# Secretária de Estado da Saúde recebe bastonário



oi no Palácio das Necessidades, em Lisboa, que a secretária de Estado da Saúde, Ana Povo, recebeu Miguel Pavão, a 17 de julho, para uma reunião preliminar sobre a preparação do programa de saúde oral, que o Governo pretende definir até setembro.

Na agenda esteve a necessidade de começar a definir as linhas mestras deste documento. Nesse âmbito, ficou estabelecido o reforço da dotação orçamental para a área da saúde oral, assim como a intenção de evoluir o Programa Nacional de Promoção da Saúde Oral, não só com a inclusão de uma vertente de cheque-prótese/reabilitação oral, mas também de melhoria de alguns aspetos operacionais do cheque-dentista, com vista a facilitar a sua utilização.

O bastonário alertou para a ausência de dados atualizados sobre a saúde oral em Portugal. A OMD integra o grupo de trabalho da Direção-Geral da Saúde que está a preparar este dossier e obteve nesta audiência com Ana Povo o reconhecimento de que é importante avançar com o Estudo Nacional de Prevalência das Doenças Orais o quanto antes, já que o último foi realizado há mais de uma década.



▲ Secretária de Estado da Saúde, Ana Povo, tomou posse a 6 de junho  
Créditos: @Rui Ochoa | Presidência da República

No final da reunião, Miguel Pavão destacou o facto de o Ministério da Saúde envolver e ouvir a Ordem antes de avançar com um plano para o setor, que deverá estar concluído previamente à apresentação do Orçamento de Estado para 2026.

O bastonário fez-se acompanhar por Alexandra Vinagre, coordenadora do grupo de trabalho Biossegurança e Ergonomia

em Medicina Dentária e membro suplente do Conselho Diretivo e por Francisco Miranda Rodrigues, diretor executivo da OMD.

O XXV Governo tomou posse a 5 de junho e, na pasta da Saúde, Ana Paula Martins foi reconduzida no cargo, assim como Ana Povo. Francisco Rocha Gonçalves assume a Secretaria de Estado da Gestão da Saúde nesta legislatura.

## Cooperação na agenda da secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros



▲ Ana Isabel Xavier, secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, e Miguel Pavão, bastonário da OMD

▶ Ana Isabel Xavier, secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros, e Miguel Pavão, bastonário da OMD, estiveram reunidos no início de julho com o objetivo de definirem pontos de cooperação na área da saúde oral.

Nesta sessão, os dois responsáveis conversaram sobre o papel da medicina dentária no contexto das políticas de saúde. Miguel Pavão salientou que é necessário criar condições de acesso a estes cuidados e desafiou a secretária de Estado para trabalharem no sentido de cumprirem os desafios da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Ana Isabel Xavier reconheceu que é fundamental convergir todos os *stakeholders* do setor na missão de colocar a saúde oral nas prioridades de saúde pública.

Relativamente à cooperação interinstitucional, o bastonário deu a conhecer o trabalho desenvolvido pela OMD na defesa da medicina dentária na diáspora, nomeadamente no contexto da Associação Dentária Lusófona (ADL), uma organização que tem como finalidade o desenvolvimento científico e técnico da saúde oral nos Países de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

# Ordem coloca vários regulamentos à apreciação da classe



► O projeto de alteração do Regulamento de Ação Disciplinar da Ordem dos Médicos Dentistas esteve em consulta pública, entre junho e julho, com o objetivo de recolher os comentários e sugestões dos médicos dentistas.

A proposta, elaborada e aprovada pelo Conselho Deontológico e de Disciplina (CDD) da OMD, tem como objetivo “proceder a uma revisão e atualização dos procedimentos” que constam no atual regulamento, que entrou em vigor há nove anos, no âmbito do anterior Estatuto da Ordem.

Com este documento, o CDD pretende “simplificar a tramitação, sobretudo no que diz respeito à realização de diligências em formato eletrónico, eliminação da audiência obrigatória do participante e eliminação dos vários prazos indicativos”. Assim, são “introduzidas alterações ao nível dos elementos essenciais

para apresentação de uma participação à OMD e consequente possibilidade de rejeição/arquivamento liminar, privilegiando-se a utilização do formulário disponibilizado pela OMD no seu portal eletrónico”.

Por outro lado, lê-se na proposta de revisão, fica clarificada “a necessidade de o procedimento disciplinar ser em língua portuguesa e das regras para a presença de intérprete, reforçou-se a possibilidade de realização de diligências processuais através de meios telemáticos e consagrou-se expressamente que o processo disciplinar não comporta a observação clínica de doentes e/ou de dispositivos médicos, ou a realização de exame de natureza pericial”.

Já a 31 de julho foi publicado em DR, a consulta pública do projeto de alteração do Regulamento de Dispensa de Sigilo da OMD, aprovado pelo CDD.

Entretanto, também o Conselho Diretivo colocou em consulta pública o projeto do Regulamento do Prémio de Jornalismo em Saúde Oral. O documento foi publicado em DR a 22 de julho.

## Tome nota

Envie as suas sugestões aos projetos de alteração do Regulamento de Dispensa de Sigilo da OMD e do Regulamento do Prémio de Jornalismo em Saúde Oral:

► <https://www.ordem.pt/2025/07/dispensa-sigilo-consulta/>

► <https://www.ordem.pt/2025/07/premio-jornalismo-consulta/>

# OMD distingue Pedro Ramos pela promoção da saúde oral



▲ (da esq. para a dir.) Pedro Ramos, ex-secretário regional de Saúde e Proteção Civil, recebeu a distinção da OMD por Maria João Ponces, vice-presidente do Conselho Diretivo, Miguel Pavão, bastonário, e Catarina Cortez, representante da RAM no Conselho Diretivo

► O ex-secretário regional de Saúde e Proteção Civil, Pedro Ramos, foi homenageado pela Ordem dos Médicos Dentistas, que o distinguiu pelo trabalho desenvolvido em prol da medicina dentária na Região Autónoma da Madeira (RAM).

Foi à margem da receção aos membros da Federação Europeia de Autoridades Competentes e Reguladores da Medicina Dentária (FEDCAR), que estiveram reunidos nesta região, que a OMD aproveitou para agradecer o ex-secretário regional de Saúde e Proteção Civil, destacando o seu papel na aprovação da carreira de médico dentista na Madeira, em 2021.

Neste gesto simbólico, o bastonário da OMD, Miguel Pavão, a vice-presidente do Conselho Diretivo (CD), Maria João Ponces, e a representante da RAM no CD, Catarina Cortez, realizaram a dedicação de Pedro Ramos à saúde oral e os progressos no Serviço Regional de Saúde, não só em termos de promoção do acesso da população a estes cuidados, mas também no reconhecimento dos médicos dentistas.

Pedro Ramos integrou o governo regional da Madeira entre 2016 e 2025.

## Micaela Freitas recebe comitiva da Ordem

O novo governo regional da Madeira, liderado por Miguel Albuquerque, tomou posse a 14 de abril. Micaela Fonseca de Freitas sucedeu a Pedro Ramos na Secretaria Regional de Saúde e Proteção Civil e, a 9 de julho, reuniu-se com a Ordem dos Médicos Dentistas para dar início à cooperação entre as duas instituições.

Para este encontro, Catarina Cortez e Liliana Vasconcelos, representantes da RAM no Conselho Diretivo e no Conselho Geral da OMD, respetivamente, levaram a revisão final da convenção entre a Direção Regional de Saúde e a OMD, que resulta do trabalho conjunto da Ordem com o IA-Saúde, ao longo dos últimos três anos. Este documento será enviado para aprovação do Conselho de Governo.

Na agenda esteve também o Programa Regional de Promoção de Saúde Oral (PRPSO), assim como a elaboração da Estratégia Regional dos Programas de



▲ (Da esq. para a dir.) João Vares Luís e Martinho Câmara, do Conselho Diretivo do IA-Saúde, Micaela Fonseca de Freitas, secretária regional da Saúde e Proteção Civil, Miguel Pestana, assessor da secretária regional, Catarina Cortez e Liliana Vasconcelos, representantes da RAM no Conselho Diretivo e no Conselho Geral da OMD, respetivamente. Créditos da foto: SRS Madeira

Saúde Oral (ERPSO).

A propósito da segunda fase da obra do novo Hospital Central e Universitário da Madeira, a OMD esclareceu que é importante reforçar o serviço de medicina dentária hospitalar, de forma a que a Região continue a evoluir na

prestação dos cuidados de saúde oral à sua população e a desempenhar o papel de pioneira nesta matéria.

Além da secretária regional, participaram nesta reunião os representantes do Conselho Diretivo do IA-Saúde, João Vares Luís e Martinho da Câmara.

MARIA JOÃO PONCES, VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETIVO DA OMD

# “A sustentabilidade da profissão depende de escolhas estratégicas”



Ensino e formação, especialidades e Tabela de Nomenclatura. Estes três dossiers representam matérias e desenvolvimentos de fulcral importância para a evolução da medicina dentária, nomeadamente a forma como a classe enfrentará os desafios profissionais e serão prestados cuidados de saúde oral cada vez mais centrados no paciente.

A Revista da OMD conversou com a vice-presidente do Conselho Diretivo, que detém os pelouros responsáveis pelo desenvolvimento destes projetos.

Nesta entrevista, Maria João Ponces faz o ponto de situação dos trabalhos, que começaram ainda no mandato anterior e entram agora numa fase de consolidação.

**ROMD - É vice-presidente do Conselho Diretivo da OMD há um ano. Como tem sido gerir esta responsabilidade e os desafios inerentes à função?**

**MJP -** Este segundo mandato representa uma reafirmação do compromisso com a Ordem dos Médicos Dentistas. As responsabilidades acrescidas, nomeadamente a substituição do senhor bastonário em situações de impedimento, têm sido assumidas com naturalidade e sentido de missão. Este percurso tem sido possível graças a um Conselho Diretivo coeso, plural e fortemente empenhado.

As restantes atribuições que desempenho decorrem da continuidade do mandato anterior, o que me permite hoje enfrentar os desafios com maior conhecimento, familiaridade com os processos e visão estratégica. Apesar de se manterem exigentes e, por vezes, complexas, estas tarefas são agora abordadas com mais eficácia. Paralelamente, o contacto com órgãos internos e entidades externas tem reforçado uma visão global e participativa. Destaco, ainda, o papel crucial da equipa técnica e administrativa da OMD, cuja competência tem sido essencial para o cumprimento das funções estatutárias.

**ROMD - Um dos pelouros que estão a seu cargo é o das especialidades. Com a recente homologação das novas especialidades - endodontia, prostodontia e saúde pública oral - e aprovação das respetivas Comissões Constitutivas, quais são os próximos passos, nomeadamente para os médicos dentistas que aguardam o arranque das candidaturas?**

**MJP -** A homologação das especialidades de endodontia, prostodontia e saúde pública oral representa um passo decisivo na afirmação da medicina dentária como uma área científica e clínica autónoma, com saberes próprios e altamente diferenciados.

A consolidação destas especialidades vai permitir aprofundar o conhecimento técnico e científico em domínios específicos da prática clínica, contribuindo para uma medicina dentária mais qualificada, baseada na evidência e centrada na excelência dos cuidados prestados à população. Do ponto de vista académico e profissional, a estruturação das especialidades reforça o desenvolvimento da investigação, da formação pós-graduada e da prática clínica especializada.

## “A revisão da Tabela da Nomenclatura encontra-se numa fase muito adiantada e de elevada exigência técnica”

Este processo é, simultaneamente, um sinal de maturidade da profissão e uma exigência ética face à crescente complexidade das necessidades em saúde oral. Após a constituição das respetivas Comissões, os próximos passos são a implementação dos processos de candidatura, que serão pautados por rigor técnico, transparência e alinhamento com padrões europeus.

Estamos conscientes de que esta é uma etapa há muito aguardada por muitos colegas e comprometemo-nos a garantir que o acesso ao título de especialista decorra de forma célere, justa e fundamentada, respeitando a experiência acumulada e incentivando, em paralelo, a formação avançada para as novas gerações.

**ROMD - É já possível fazer um balanço de um processo que ainda só percorreu metade do caminho?**

**MJP -** Embora estejamos numa fase intermédia, os progressos já alcançados, nomeadamente a homologação das especialidades e a constituição das Comissões, demonstram um avanço estruturante. Contudo, tenho plena consciência de que o caminho que falta percorrer é igualmente exigente e decisivo. A fase de análise dos processos de candidatura, por exemplo, implicará um trabalho técnico rigoroso, assente em critérios de equidade, transparência e qualidade científica, respeitando o percurso profissional dos colegas e assegurando a credibilidade futura do sistema de especialidades. Mantemos, por isso, uma abordagem prudente, mas confiante, com o objetivo de consolidar um modelo robusto, ético e sustentável, ao serviço da profissão e da saúde oral dos cidadãos.

Esta é uma oportunidade histórica de consolidar a diferenciação técnico-científica da medicina dentária e de valorizar, com justiça, a competência dos profissionais que há muito exercem com excelência em áreas específicas.

**ROMD - Neste contexto, quais são as expectativas até ao final deste mandato?**

**MJP -** O calendário previsto aponta para o início das candidaturas em endodontia e prostodontia em setembro de 2025 e, em saúde pública oral, em abril de 2026. A constituição dos Colégios deverá ocorrer entre o final de 2026 e o início de 2027, seguindo-se as primeiras eleições dos Colégios e culminando com a elaboração dos regulamentos internos, no decurso desse mesmo ano.

**ROMD - Tem também a cargo o pelouro do ensino e formação. Aliás, tem-se dedicado a estes dossiers, desde o mandato anterior, sendo que a qualidade do ensino pré-gradado tem merecido particular atenção. Parte da resposta para as previsões que apontam um gradual aumento do excesso de profissionais (e com todos os problemas que daí advêm) começa ainda antes da chegada à profissão, isto é, no ensino?**

**MJP -** Sem dúvida. A resposta ao desequilíbrio entre o número de profissionais e as necessidades reais do país tem necessariamente de começar na raiz: o ensino pré-graduado. A formação inicial é o primeiro filtro de qualidade e responsabilidade profissional, e é nesse contexto que a OMD tem assumido um papel ativo na promoção de uma cultura de excelência, rigor e compromisso académico.

Desde o mandato anterior, a partir da criação do Fórum Ensino e Profissão, temos vindo a desenvolver um trabalho contínuo com as sete escolas de medicina dentária e com a Associação Nacional de Estudantes de Medicina Dentária (ANEMD), através das Cimeiras do Ensino promovidas pela OMD. Estes encontros têm permitido construir uma base comum de diálogo e, sobretudo, trabalhar na definição de diretrizes orientadoras para os parâmetros de qualidade do ensino, que consideramos indispensáveis à sustentabilidade e prestígio da profissão.

Paralelamente, temos reforçado a articulação com organismos europeus, como a Association for Dental Education in Europe (ADEE), o Council of European Dentists (CED) e a Federation of European Dental Competent Authorities and Regulators (FEDCAR), onde se discutem os critérios de harmonização e qualidade da formação em medicina dentária a nível europeu. Esta ligação internacional tem sido essencial para garantir referenciais alinhados.

A OMD, no exercício das suas funções estatutárias e em conformidade com a autonomia universitária e o Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior (RJIES), exerce um papel regulador e de garantia da qualidade do ensino em medicina dentária em Portugal, com base no seu Estatuto. O papel da OMD, enquanto regulador profissional, é assegurar que a entrada na profissão esteja alicerçada numa formação exigente, atualizada e orientada para a prática baseada na evidência. Essa é, de facto, uma das respostas mais eficazes para mitigar o impacto negativo de uma eventual sobreoferta de profissionais e, acima de tudo, para proteger a qualidade dos cuidados de saúde oral prestados à população.

### **ROMD - Qual é o futuro que se prevê para os jovens que ainda estão em formação e para os médicos dentistas que acabam de ingressar na profissão?**

**MJP** - O contexto atual é exigente, com fenómenos de subemprego e emigração. A resposta passa por três eixos fundamentais: garantir e reforçar a exigência da formação pré-graduada, integrar a medicina dentária no Serviço Nacional de Saúde e fomentar a diferenciação profissional.

Se a integração no SNS, por um lado, responde a uma necessidade de saúde pública, por outro, pode ajudar a equilibrar o mercado de trabalho. Já a diferen-

ciação profissional, através da formação pós-graduada de qualidade, da criação das especialidades reconhecidas e da valorização do exercício clínico com base em competências acrescidas, permite encontrar nichos de atuação mais sustentáveis e alinhados com as exigências clínicas contemporâneas.

A OMD está ativamente envolvida neste esforço, mas é necessária uma ação articulada entre tutela, instituições de ensino e profissionais. A sustentabilidade da profissão depende de escolhas estratégicas e de um sistema formativo robusto.

### **ROMD - É também professora universitária, o que certamente permite ter uma visão e experiência *in loco* dos desafios que o setor do ensino enfrenta. Pode enumerar os principais?**

**MJP** - Os desafios são vários: o subfinanciamento das instituições com impacto direto nas condições logísticas, infraestruturais e pedagógicas; a escassez de pacientes para treino clínico que compromete o número e a diversidade de atos clínicos realizados durante o curso, afetando a confiança e a preparação técnica com que os jovens chegam ao mercado de trabalho; a sobrecarga de estudantes face à capacidade, precariedade e estabilidade do corpo docente, disparidades tecnológicas e a necessidade de maior articulação com a realidade clínica, com as exigências atuais da prática profissional, com as transformações sociais e os desafios de saúde pública.

Estes constrangimentos exigem uma resposta sistémica. A OMD tem atuado como parceira estratégica na definição de soluções que garantam a qualidade formativa e a sustentabilidade profissional.

### **ROMD - Qual é o papel da OMD e como, enquanto ordem profissional, pode contribuir para a sua resolução?**

**MJP** - Enquanto ordem profissional, a OMD tem responsabilidades específicas e inalienáveis no que diz respeito à salvaguarda da qualidade da formação e à proteção do interesse público no acesso a cuidados de saúde oral. Não tem competências diretas sobre a gestão académica das instituições, mas tem um papel determinante como entidade reguladora, promotora de diálogo estratégico e defensora de padrões de excelência.

A participação nas avaliações externas e a defesa de um número de vagas ajusta-



▲ Maria João Ponces é responsável pelos pelouros das inscrições, especialidades e qualidade no ensino

do às necessidades do país fazem parte do seu compromisso institucional. Além disso, tem promovido a valorização da formação pós-graduada e da diferenciação profissional como complemento essencial ao ensino pré-graduado, contribuindo para a construção de percursos profissionais sustentáveis e orientados para a excelência.

Este é um trabalho contínuo, de articulação estratégica e responsabilidade pública.

**ROMD - Este é um trabalho que tem sido desenvolvido, não só no contexto nacional (com as universidades, estudantes e outros stakeholders), mas também internacional, sobretudo europeu. Os reguladores europeus estão unidos? Como é que o trabalho desenvolvido junto da UE impacta a profissão ao nível nacional?**

**MJP -** O envolvimento da OMD com entidades como a FEDCAR, CED e ADEE tem sido essencial para a harmonização de critérios formativos e para o reconhecimento mútuo de qualificações. O trabalho que desenvolvemos com os nossos pares europeus, assenta num princípio essencial: os desafios que enfrentamos, desde a qualidade do ensino até à sustentabilidade do exercício profissional, são transversais à UE.

Existe hoje uma notória convergência de preocupações entre os reguladores europeus: excesso de profissionais em alguns países, desigualdade no acesso aos cuidados, dificuldades no treino clínico, discrepâncias nos critérios de formação, e a necessidade de adaptação às transformações tecnológicas e demográficas.

A liderança recente da OMD na FEDCAR reforçou a visibilidade da profissão e permitiu influenciar políticas europeias. De facto, em Bruxelas, em abril passado, encabeçou uma iniciativa conjunta no Parlamento Europeu, para expor aos decisores políticos europeus os riscos que a profissão enfrenta e propor medidas estruturantes. Esta ação contou com a presença de reguladores, associações profissionais, entidades académicas e deputados, e constituiu um marco na afirmação da medicina dentária como uma profissão regulada com forte responsabilidade social.

A participação ativa nestes fóruns reforça a legitimidade das nossas propostas junto da tutela nacional, além de per-

mitir antecipar tendências e alinhar Portugal com as melhores práticas internacionais.

**ROMD - A OMD tem participado na revisão da Diretiva 2005/36/CE, relativa ao reconhecimento de qualificações profissionais. Porque é que esta diretiva é tão importante para a profissão?**

**MJP -** A Diretiva 2005/36/CE regula o reconhecimento de qualificações profissionais na UE e, por isso, é um instrumento jurídico essencial para a regulação da medicina dentária no espaço europeu. Define os critérios mínimos para o reconhecimento automático de qualificações entre Estados-Membros, permitindo a mobilidade dos profissionais e exigindo, ao mesmo tempo, que essa mobilidade assente em bases formativas sólidas e equivalentes. É precisamente, por isso, que esta diretiva tem um impacto direto na prática da profissão e na proteção da saúde pública.

A sua revisão é crítica, pois a versão atual mantém critérios formativos desatualizados, carece de mecanismos de verificação robustos e ignora a evolução da prática clínica. De facto, a revisão proposta representa uma oportunidade perdida para reforçar a segurança dos pacientes, promover uma formação mais homogénea e exigente, e garantir que a mobilidade profissional decorra com base em padrões elevados de qualidade.

A OMD continuará a trabalhar, com os seus parceiros europeus, para defender uma revisão mais ambiciosa e exigente, centrada na excelência formativa, na segurança clínica e na proteção da saúde pública, princípios que devem estar no centro de qualquer regulação profissional moderna e responsável.

**ROMD - Está igualmente envolvida na Revisão da Tabela da Nomenclatura da OMD. Este dossier encontra-se na sua fase final. O que é pode adiantar à classe neste momento?**

**MJP -** A Tabela de Nomenclatura de atos clínicos da OMD é um instrumento normativo e técnico fundamental para a organização, regulação e valorização da prática clínica em medicina dentária em Portugal. A sua revisão constitui um passo essencial na modernização da profissão e na consolidação de uma linguagem clínica padronizada, com impactos profundos tanto na prática diária dos médicos dentistas, como na formulação de políticas públicas de saúde

oral e na regulação de contratos com seguradoras e subsistemas de saúde.

A revisão da Tabela da Nomenclatura encontra-se numa fase muito adiantada e de elevada exigência técnica. Tem sido um trabalho muito complexo e que contou com o contributo de muitos colegas e, para o qual, foram consultados muitos peritos em diversas áreas, nomeadamente no que respeita às novas áreas das competências setoriais.

Neste momento, o grupo de trabalho está a analisar com rigor os contributos recebidos no âmbito da consulta pública, que foi amplamente participada pela classe, o que, desde já, merece o nosso reconhecimento e agradecimento. Esta participação qualificada e construtiva demonstra o elevado grau de envolvimento dos médicos dentistas com os instrumentos que regulam e valorizam o seu exercício profissional. As contribuições recebidas têm sido fundamentais para o aperfeiçoamento do documento final, assegurando que a nova Tabela reflita a realidade atual da prática clínica e responde às exigências do exercício profissional moderno.

**"Esta [novas especialidades] é uma oportunidade histórica de consolidar a diferenciação técnico-científica da medicina dentária"**

Importa reforçar que esta revisão não é uma atualização terminológica. É um trabalho profundo de revisão técnico-científica que visa promover uma linguagem clínica normalizada, coerente com a evolução da medicina dentária, contribuindo para a valorização do ato médico-dentário e servindo melhor a profissão e a sua relação com o sistema de saúde no seu conjunto.

A revisão da Tabela é um passo crucial para garantir qualidade, transparência e modernidade no exercício da medicina dentária em Portugal.

# Prestação de tratamentos de medicina dentária em pacientes portadores de patologias infectocontagiosas

► Os avanços científicos registados nas últimas décadas transformaram profundamente a forma de abordar os portadores de patologias infectocontagiosas nomeadamente com VIH/SIDA e vírus da Hepatite, especialmente no que diz respeito à prevenção da sua transmissão.

O risco de transmissão em contexto clínico é extremamente baixo, especialmente quando são seguidos os procedimentos universais de controlo de infeção e esterilização que são válidos e aplicáveis a toda a intervenção clínica em medicina dentária.

À presente data, não existe evidência clínica que justifique uma diferenciação de procedimentos por parte do médico dentista sempre que o ato de medicina dentária se destine a um paciente com patologias infectocontagiosas.

Por este motivo, inexistem por parte da Ordem dos Médicos Dentistas, orientações específicas no que diz respeito à prestação de tratamentos de medicina dentária em pacientes com as patologias acima referidas.

De sublinhar que a Portaria n.º 99/2024/1, de 13 de março (na redação atual) relativa aos requisitos mínimos relativos ao licenciamento, instalação, organização e funcionamento, recursos humanos e instalações técnicas das clínicas e consultórios dentários, não estabelece qualquer exigência específica ao nível da esterilização ou outra, no que concerne a realização de tratamentos em pacientes com estas patologias.

Da mesma forma, a Resolução do Council of European Dentists (CED) de maio de 2009 sobre normas de Controlo de Infeção (*Infection Control Code*) também não estabelece qual-

quer exigência adicional nesta matéria.

De referir ainda, que o artigo 1.º da Convenção para a Proteção dos Direitos do Homem e da Dignidade do Ser Humano face às Aplicações da Biologia e da Medicina: Convenção sobre os Direitos do Homem e a Biomedicina, ratificada pela Assembleia da República em outubro de 2000 (*cf. Resolução da Assembleia da República n.º 1/2001*) faz referência à proteção do ser humano na sua dignidade e na sua identidade e garante a toda a pessoa, sem discriminação, o respeito pela sua integridade e pelos seus outros direitos e liberdades fundamentais face às aplicações da biologia e da medicina.

Não obstante, têm vindo ser a reportadas à OMD situações relacionadas com discriminação no atendimento em pacientes seropositivos, no que diz respeito por exemplo, à realização de tratamentos em horários e dias específicos, ao reforço injustificado de procedimentos de esterilização e ao preenchimento obrigatório de formulários para efeitos de obtenção de informação acerca do estatuto serológico do paciente.

Ora, resulta do artigo 104.º do Estatuto da OMD (*cf. Lei n.º 73/2023, de 12.12*) que o médico dentista professa o primado do interesse do doente e que deve assegurar as melhores condições possíveis para o exercício dos atos de medicina dentária, de molde a melhor satisfazer todas as necessidades clínicas do doente.

E nos termos do disposto no artigo 8.º, n.º 2 do Código Deontológico da OMD (*cf. Regulamento Interno n.º 2/99 publicado no Diário da República — 2.ª série, n.º 143, de 22 de junho, alterado pelo regulamento interno n.º 4/2006, publicado no Diário da República, 2.ª série n.º 103, de 29 de maio*) o médico

dentista deve exercer as suas funções agindo com correção e delicadeza, professando o superior interesse do doente, assegurando a prestação dos melhores cuidados de saúde oral possíveis.

Por sua vez, de acordo com o artigo 10.º, n.º 1 do mesmo Código, o médico dentista ou a organização do prestador coletivo de medicina dentária devem assegurar as melhores condições possíveis para a prestação dos atos médico-dentários, de forma a satisfazer as necessidades de tratamento do doente.

Por fim, o artigo 15.º, n.º 1 do Código Deontológico da OMD proíbe o médico dentista de fazer qualquer tipo de discriminação violadora dos direitos humanos.

Cumprir assinalar, que os mesmos princípios são aplicáveis na abordagem clínica a qualquer paciente que seja portador de outras doenças infectocontagiosas.

Assim, tomando em consideração o supra exposto, ao abrigo da alínea d), do n.º 1, do artigo 67.º do Estatuto OMD e dos artigos 63.º e 64.º ambos do Código Deontológico da OMD o Conselho Deontológico e de Disciplina considera que a sujeição de pacientes seropositivos ou portadores de outras doenças infectocontagiosas, a procedimentos diferenciados dos restantes pacientes, designadamente no que diz respeito a horário específico para a marcação de consultas, reforço de medidas de proteção/esterilização ou obtenção de informação médica suplementar, não são compatíveis com as normas vertidas no Estatuto da OMD e no Código Deontológico da OMD, nomeadamente no que diz respeito à proibição de discriminação prevista no artigo 15.º, n.º 1 do Código Deontológico da OMD.

# O rosto que a ciência e a medicina dentária deram a D. Dinis



▲ *Reconstituição facial do rei D. Dinis*

► O interesse na vida do sexto rei de Portugal está intimamente ligado à história da Universidade de Coimbra. Ao assinar o “Scientiae thesaurus mirabilis”, D. Dinis criou a universidade mais antiga do país, dando início a um caminho intelectual em Portugal, embrionário da formação de algumas das mais importantes personalidades do país, nas mais diversas áreas científicas e culturais.

A 9 de outubro de 2019, dia de aniversário do monarca, procedeu-se à

abertura do túmulo, classificado como Monumento Nacional desde 1910, e uma equipa de especialistas, na maioria da Universidade de Coimbra, deu início ao projeto de reconstruir o seu rosto.

Esta iniciativa, desenvolvida pela extinta Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), em parceria com a Câmara Municipal de Odivelas (CMO), surgiu em 2016, tendo passado por um longo processo de autorizações para

permitir a intervenção arqueológica na conservação e restauro do túmulo.

Quando surgiu esta oportunidade de estudar antropologicamente o esqueleto de D. Dinis, foi reunida uma equipa interdisciplinar, composta por seis antropólogos, da Universidade de Coimbra, dois médicos dentistas e dois peritos na área da imagiologia. O resultado deste trabalho foi divulgado oficialmente no início deste ano, quando D. Dinis, o Lavrador, completava 700 anos.

## Médicos dentistas na linha da frente

Foi através do convite, “irrecusável”, da coordenadora da equipa de antropologia forense deste projeto, a professora Eugénia Cunha, que a médica dentista Isabel Poiars Baptista embarcou nesta aventura. “O meu primeiro contacto com o crânio de D. Dinis”, recorda, “aconteceu em setembro 2020, no Mosteiro de Odivelas, onde decorriam os trabalhos de exumação e análise do esqueleto”. Naquela altura, revela que o que mais a impressionou foi “o estado de preservação de todo o crânio e mandíbula: estavam intactos passados 700 anos”.

Em entrevista à Revista da OMD, a médica dentista explica que o seu trabalho e “do colega Luís Redinha foi fazer uma análise minuciosa de toda a estrutura maxilar e dentária, através de registos fotográfico, digitalização 3D por scanner e imagiológicos”. A integração de toda a informação permitiu imprimir uma réplica de ambos os maxilares, que “pudemos montar em articulador e reproduzir, de forma muito aproximada, os movimentos mandibulares”.

Esta réplica apresenta dados muito interessantes sobre a saúde oral de D. Dinis, a começar pelo facto de, aos 64 anos, ainda preservar todos os seus dentes. Apesar de ter vivido no século XIV, o rei tinha uma boa saúde oral.

## Doença periodontal

A análise química aprofundada de fragmentos de cálculos dentários e ósseos permitiu ainda identificar várias bactérias orais relacionadas com doença periodontal e também desvendar um pouco da dieta. “Apresentava alguma perda óssea periodontal, não significativa”, acrescenta. As doenças periodontais continuam a existir e a ter um grande impacto na saúde e qualidade de vida da população, em pleno século XXI.

Isabel Poiars Baptista adianta que foi identificada “uma lesão de cárie na face vestibular de um molar inferior, mas sem comprometimento aparente da câmara pulpar”. Além disso, os “dentes apresentavam um desgaste da face oclusal generalizado, comum noutros indivíduos da mesma época, o que pode

denunciar um tipo de alimentação que obrigava a maior esforço mastigatório”.

Questionada sobre a descoberta mais intrigante, a médica dentista afirma que foi “o desgaste acentuado de três dentes anteriores superiores, na sua vertente palatina, com perda total do esmalte e exposição de dentina terciária na câmara”. A etiologia do desgaste não está apurada. “Os movimentos mastigatórios e os contactos inter-arcadas estão atualmente descartados”, indica, apontando como possibilidade a origem “mecânica, uma vez que não é simétrico, nem generalizado”. Mas sabe-se que teve um caráter crónico, porque levou à “obliteração do espaço pulpar, quer cambral quer radicular, que constatámos nas radiografias intraorais”.

## ADN do dente

O ADN de D. Dinis foi recolhido a partir de um dente – o remanescente do tecido pulpar do dente 28 -, da falange e de uma amostra do fémur. Estas amostras foram determinantes para a reconstrução facial. A análise genética ainda decorre, mas já foi possível apu-



▲ Arcada superior



▲ Arcada inferior

rar que a “origem biogeográfica do rei era europeia, que os olhos eram claros, de tom azul, que tanto a pele como o cabelo tinham uma tonalidade clara”.

Isabel Poiares Baptista conta que a “reconstrução facial, efetuada pelo Face Lab da University John Moores (Liverpool), para além dos marcadores genéticos, teve como base a digitalização 3D e a TAC do esqueleto craniano e da mandíbula”. Para isso, contribuiu o “excelente estado de preservação, onde até os ossos nasais estavam pratica-

mente íntegros”. “Foi primordial para um resultado final fidedigno”, assegura, notando que foi assim que se chegou ao “primeiro retrato cientificamente comprovado de um rei português”.

Já da análise do esqueleto exumado, “praticamente completo”, verificou-se que tinha uma “compleição robusta, com uma estatura de cerca de 165cm, e era portador de alguma patologia degenerativa articular das vertebrae, comum em indivíduos da sua faixa etária”.

## Trabalho continua

Atualmente, decorrem os trabalhos de conservação e restauro das peças têxteis e da espada régia que foram retirados do túmulo. Este foi encerrado, após reposição do esqueleto *in situ*, em 2023.

A medicina dentária continua a ser parte ativa deste projeto, com a integração dos dados obtidos pela equipa multidisciplinar. Ainda este ano, esclarece a médica dentista, que continua envolvida no projeto, está prevista a publicação de artigos científicos internacionais e a produção de uma monografia final completa.



▲ Equipa interdisciplinar, composta por antropólogos, da Universidade de Coimbra, médicos dentistas (Isabel Poiares Baptista, à dir. na foto, e Luís Redinha) e peritos na área da imagiologia, foi responsável pela reconstituição do rei. A professora Eugénia Cunha (ao lado do busto, à dir., na foto) coordenou a equipa de antropologia forense deste projeto

### “Reconhecimento do valor acrescentado e da especialização dos médicos dentistas”

**ROMD - A integração da medicina dentária num estudo forense, pioneiro em Portugal, é um indicador do reconhecimento do papel e expertise do médico dentista nas equipas multidisciplinares?**

**Isabel Poiares Baptista** - Sim, claro. A participação de médicos dentistas num projeto desta envergadura — um primeiro retrato de um rei português reconstituído cientificamente — mostra que o seu contributo já é considerado essencial, e não meramente complementar ou acessório. Fez todo o sentido o envolvimento de médicos dentistas nestas equipas, tanto neste projeto como noutros que envolvam as estruturas maxilares e dentárias, áreas em que o médico dentista tem formação específica e profunda.

A integração da medicina dentária no estudo do crânio de D. Dinis reflete claramente o reconhecimento do valor acrescentado e da especialização dos médicos dentistas em equipas de antropologia forense. Isso não só legitima o papel destes profissionais, como também reforça que, num contexto multidisciplinar — envolvendo arqueologia, genética, imagiologia e antropologia —, a sua expertise é considerada indispensável.

# Envelhecimento saudável é uma prioridade imprescindível

► As nove ordens profissionais da área da saúde – Biólogos, Enfermeiros, Farmacêuticos, Fisioterapeutas, Médicos, Médicos Dentistas, Médicos Veterinários, Nutricionistas e Psicólogos – consideram o envelhecimento saudável como um dos principais desafios das sociedades modernas.

Este tem sido um dos temas discutidos nas reuniões conjuntas, tendo sido identificado como área de “intervenção prioritária e imprescindível”.

Fruto desse trabalho nasceu o documento “Envelhecimento saudável: um desafio multidisciplinar”, que identifica três áreas de intervenção urgente: ao nível dos cuidados de saúde primários, em contexto social, e ao nível formativo. Para cada eixo, as Ordens propõem ações concretas.

“As políticas públicas para o envelhecimento saudável devem visar ações, serviços e estruturas que otimizem oportunidades para o acesso equitativo a intervenções de saúde, reconhecendo as capacidades e recursos das pessoas idosas, respeitando as suas necessidades e decisões”, referem na sua posição conjunta. A isto, acrescem, torna-se ne-



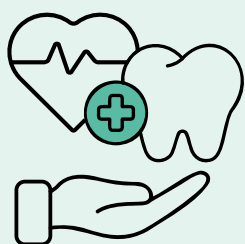
cessário fomentar a colaboração entre profissionais de saúde para promoção de estratégias de saúde preventivas, garantindo, não apenas mais anos de vida, mas anos vividos com vitalidade, autonomia, propósito e qualidade”.

As Ordens assumem ainda o compromisso de cooperação numa abordagem

integrada que combine a ciência, a tecnologia e a humanização na promoção do envelhecimento saudável nas suas várias dimensões.

Consulte o documento em <https://www.ond.pt/content/uploads/2025/05/20250515-ordens-envelhecimento-saudavel.pdf>.

## Ordens pedem medidas ao Governo



Numa iniciativa inédita e sem precedentes, a 17 de junho, as Ordens apresentaram uma posição conjunta ao novo Governo e aos partidos políticos, em que apelam à necessidade de estabilidade no país.

Portugal “precisa de políticas de valorização profissional e de uma visão integrada de saúde para construir um futuro próspero para todos os cidadãos e travar a saída de profissionais”, lê-se no comunicado. Para cumprir essa meta, os representantes das associações públicas profissionais mostram-se disponíveis para “colaborar com o executivo na construção de um sistema de saúde mais robusto, integrado e preparado para os desafios do século XXI”.

Na missiva, as Ordens sublinham a “estabilidade como pilar essencial para o desenvolvimento

sustentado das profissões reguladas e para a implementação de políticas públicas eficazes na área da saúde”.

Alertam também para a urgência de serem criadas medidas concretas e capazes de reter os profissionais, assim como a adequação de políticas a uma abordagem integrada de “Uma Só Saúde” (One Health), que reconhece a interconexão fundamental entre a saúde humana, animal e ambiental.

Por outro lado, consideram “urgente a readequação da Lei dos Estatutos das Ordens Profissionais às realidades contemporâneas e aos desafios futuros”.

Consulte o comunicado na íntegra em <https://www.ond.pt/2025/06/ordens-saude-profissoes/>.

# Observatório de Saúde Ocupacional para avaliar os riscos psicossociais



► O Sindicato dos Médicos Dentistas do Setor Público e Social Português (SMDSP), em parceria com a Associação Nacional de Jovens Psicólogos (ANJOP), lançaram o Observatório de Saúde Ocupacional.

Esta iniciativa tem como finalidade avaliar as condições de trabalho e de bem-estar dos médicos dentistas que trabalham nos setores público e social, considerando os atuais desafios e riscos psicossociais.

Esta monitorização permitirá recolher informações sobre a qualidade de vida e índice de satisfação destes profis-

sionais. Os dados serão trabalhados no âmbito da proposta de medidas que contribuam para uma melhoria do seu bem-estar.

De acordo com António Pereira da Costa, presidente da direção do SMDSP, “este barómetro vai permitir-nos dar voz aos médicos dentistas, medir o impacto das condições laborais e reforçar a nossa ação junto das tutelas”. Perante o maior acesso da população aos cuidados de saúde oral nestes setores, o responsável adianta que o observatório “assume uma grande preponderância na avaliação da qualidade de vida e satisfação dos profissionais, e com isso

contribuirá para o fortalecimento dos setores público e social”.

Já Filipa Felgueiras, da direção da ANJOP, em declarações à comunicação social, adianta que a iniciativa representa “um passo basilar para compreender e avaliar as condições psicossociais a que estes profissionais estão sujeitos, de modo a promover o seu bem-estar psicológico e global, através de políticas públicas que atendam às suas necessidades e desafios reais”.

O observatório será disponibilizado diretamente aos profissionais abrangidos por esta iniciativa.



## Nos cirurgiões-barbeiros a odontologia tem origem e pode estar sob risco de a isso retornar

**N**o desenvolvimento histórico da medicina dentária surgem várias referências de ligação às práticas associadas aos cirurgiões-barbeiros que, entre outros, realizavam procedimentos dentários, num período que se estende da Idade Média até meados do século XVIII. Na época, as práticas médicas eram desenvolvidas principalmente nos mosteiros, mas devido às limitações da Igreja para que clérigos e médicos realizassem procedimentos invasivos, os barbeiros assumiram o papel de cirurgiões, incluindo na extração dentária, ficando conhecidos como cirurgiões-barbeiros.

Inicialmente, esses profissionais não eram considerados médicos, mas com o tempo, a profissão de dentista foi-se separando da de barbeiro, evoluindo para a prática odontológica moderna, de base científica e progressivamente suportada pela tecnologia.

Desta época, toda a espetacularidade da atividade encontra-se brilhantemente grafada ou pintada em inúmeras obras de arte, em que nas feiras e praças são retratados os cirurgiões-barbeiros e “suas equipas” em plena atividade à vista de todos, em que será lícito assumir a intenção destes em impressionar o povo com as suas habilidades e façanhas clínicas e, simultaneamente, usar a doença, a debilidade ou até a dismorfia das pessoas num modo exibicionista. Relembro que, em inícios do século XX, ainda eram frequentemente exploradas e expostas em feiras e circos as manifestações clínicas de elefantíases, de neurofibromatoses ou até de hipertricoses de homens e mulheres sob a publicidade do Homem-Elefante ou do Homem-Lobo.

Com a evolução desta prática de clínica dentária para uma integração formativa, com base nos domínios do perfil médico,

desenvolve-se toda a necessidade da mesma passar a professar os mesmos valores e princípios humanistas da medicina.

Entre meados e finais do século XX, surge todo um conjunto de novas análises e meditações civilizacionais sobre o papel e compromisso do médico no respeito pelos valores e direitos humanos, bem como desenvolvem-se os primórdios do principalismo ético, que culmina com o reconhecimento de que as pessoas não podem ser consideradas ou utilizadas como meios, mas sim, o fim, para o qual toda a atividade clínica deve ser orientada e praticada.

Entre estes conceitos, surge o *sigilo clínico* que até recentemente era a obrigação legal e ética (de domínio deontológico) de manter confidenciais as informações de saúde de um paciente, obtidas durante o atendimento médico-dentário, que englobaria diagnósticos, tratamentos, análises e exames, dados pessoais e qualquer outra informação ou história clínica revelada pelo paciente ao médico dentista. O sigilo visa proteger a privacidade do paciente, garantir a confiança na relação médico-paciente e evitar a exposição indevida ou abusiva de informações sensíveis.

Até ao passado dia 21 de junho, a Ordem dos Médicos Dentistas professava esses princípios assentes no principalismo ético e do humanismo médico pelo sigilo médico-dentário no âmbito das obrigações deontológicas dos seus membros e que, a partir dessa data, veio a ser alterado por Deliberação do Conselho Deontológico e de Disciplina (CDD) da OMD, no âmbito das suas funções estatutárias e naturalmente abrigado pela sua independência como órgão social.

Sobre esta alteração, os conselheiros baseiam a sua deliberação na alínea nº 6 do artigo 106º do Estatuto da OMD e na alínea nº 6 do artigo 33º do Código Deontológico da OMD, que genericamente já estabeleciam que não deveria ser considerada violação do sigilo profissional a divulgação, para fins acadé-

micos e científicos, de informação sigilosa em que previamente fosse obtido consentimento escrito para esses fins.

Ora, a divulgada alteração proposta pela deliberação ultrapassa os fins académicos e científicos e estende-se “... a publicidade que contenha a identificação direta ou indireta de doente ou qualquer alusão à suas características...”. É nesse sentido que justifico o título proposto para esta manifestação de opinião como médico dentista e cidadão.

O enquadramento “académico” e “científico” podem ser justificados (desde sempre com a prévia autorização do doente); o primeiro, pelo superior valor de compromisso do médico dentista com a formação de novos colegas e daí o âmbito *académico* poder não estar abrangido pelo sigilo; o segundo, pela exposição *interpares* de casos, que podem ser técnica e cientificamente discutidos, avaliados e criticados, podendo disso resultar melhorias e potenciais benefícios para o doente, relativamente ao diagnóstico, plano de tratamento ou procedimentos terapêuticos, bem como para a qualidade dos serviços prestados pelo médico dentista sujeito a este tipo de escrutínio *científico*.

Ora nada disso se projeta ter benefício pela *exposição publicitária* de dados clínicos de doente. Encontro até, nessa prática, uma utilização abusiva da autonomia e independência da pessoa doente, num momento de particular debilidade, ou vulnerabilidade face ao seu estado de saúde, ser-lhe solicitada autorização para uso da sua imagem ou dados de saúde/doença como um meio de mera publicidade, em que o único putativo beneficiário será a clínica médico-dentária ou o médico dentista na promoção dos seus serviços, como se o valor social e humanista da medicina dentária se nivelasse como de uma atividade circense.

Algo em que todos os profissionais deveriam meditar e até, eventualmente, enquadrar numa justificativa para referendo interno sobre esta matéria.



# Ana Catarina Vaz

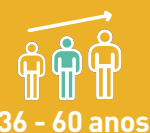
médica dentista

- 1. Naturalidade:** Miragaia, Porto.
- 2. CP OMD N°:** 12461.
- 3. Área profissional:** reparto a minha atividade profissional entre a prática de medicina dentária generalista e a ortodontia, tanto intercetiva como corretiva.
- 4. Hobbies (fora da medicina dentária):** gostava de dizer que os meus hobbies são super saudáveis e que adoro praticar exercício físico nos tempos livres. Mas estaria a mentir. Ironicamente, o meu maior hobby centra-se no açúcar, o inimigo número um dos médicos dentistas. Adoro fazer bolos e sobremesas. Inclusive, sempre tive o sonho de abrir uma pastelaria em conjunto com uma amiga de infância. Outros hobbies que possuo incluem desenhar, além de escrever livros infantis. Um-está já publicado, com o título "#o\_meu\_dentista\_é\_fixe" e conta com duas edições.
- 5. Onde se vê daqui a 10 anos:** na minha vida pessoal, imagino-me casada, a morar numa moradia, com um "salsicha" e um pitbull a correrem juntamente com as crianças no quintal. Na área profissional, a minha geração já não pensa no trabalho de 40 horas semanais/8 horas diárias e em fazer horas extraordinárias para mostrar que somos "bons trabalhadores". O nosso desejo é conseguir ter sucesso na vida profissional, mas também tempo para a vida pessoal e familiar. E é isso que desejo alcançar nos próximos 10 anos.

Imagino que nessa altura ainda trabalhe em consultório a atender pacientes, mas também gostava de estar a dar formação, área que adoro. Espero também já ter aberto uma pastelaria, ou pelo menos estar a projetar o necessário para a abrir.

Também já me imaginei a defender ativamente a nossa profissão e, sobretudo, os médicos dentistas mais jovens. Quem sabe a exercer um cargo na OMD, quem sabe Ministra da Saúde? Ou talvez "apenas" uma deputada na Assembleia na República, com uma ideia real do que se passa na esfera da saúde nacional.

A única coisa que posso ter a certeza é que mantereirei o foco, o profissionalismo e a ética que têm vindo a caracterizar a minha prática profissional!



36 - 60 anos



# Joaquim Reis

## médico dentista

- 1. Naturalidade:** sou de Santarém, mas migrei para Coimbra aos 14 anos com a família.
- 2. CP OMD N°:** 2185.
- 3. Área profissional:** médico dentista generalista, com especial interesse em implantologia e DTM.
- 4. Hobbies (fora da medicina dentária):** o tempo restante, após trabalho e família, não é muito. Mas sou colecionista de cromos antigos da Académica. E a minha grande paixão (além do trabalho e da família) é a Académica [Associação Académica de Coimbra], a cujos destinos presido desde junho passado, para um mandato de 3 anos.

A maior honra que um sócio pode ter, mas também a maior responsabilidade de todas: trazer a Académica de volta aos grandes palcos.

- 5. O que ainda lhe falta fazer na medicina dentária e gostava de realizar/investir:** espero contar muitos anos a tratar a saúde oral dos meus pacientes.



# Maria João Calheiros Lobo

**médica dentista**

- 1. Naturalidade:** Porto.
- 2. CP OMD N°:** 861 (OM N°: 30013).
- 3. Área profissional:** médica dentista generalista, diferenciada em medicina dentária conservadora, ortodontia, implantologia, medicina do sono e patologia oral. Docente universitária e investigadora. Clínica geral para os amigos e, às vezes, para os pacientes.
- 4. Hobbies (fora da medicina dentária):** sempre fui movida pela curiosidade, pela aventura e pelo contacto com o mundo real. A infância passada em África moldou uma visão do mundo vibrante e resiliente, onde a natureza, a diversidade e o improviso fazem parte do quotidiano. Viajar não é apenas um hobby, é um modo de estar, privilegiando experiências autênticas em vez de luxos. Testo-me em atividades ao ar livre e desportos com um toque de adrenalina, pois acredito que o verdadeiro crescimento acontece fora da zona de conforto. Espírito de equipa, resiliência, adaptabilidade e paixão por aprender são os meus motores. Vivo com os pés no chão, a cabeça no mundo, e o coração onde houver horizonte.
- 5. Como (ou se) está a preparar a saída da vida profissional e quais são os planos pós (fora da) medicina dentária:** tenciono na próxima década continuar com o meu legado na ciência, no ensino, na clínica e nas pessoas, orientando e inspirando novas gerações de clínicos-investigadores, promovendo uma cultura de rigor, ética e paixão pela ciência. Gostaria de contribuir no reforço do papel da medicina dentária na saúde sistémica e na qualidade de vida, com ênfase em populações vulneráveis, envelhecimento saudável e cuidado humanizado. Estou a preparar-me para concretizar o sonho de juventude de participar em ações humanitárias.

# Madeira recebeu assembleia geral dos reguladores europeus

► Em 2025, a presidência rotativa da Federação Europeia de Autoridades Competentes e Reguladores da Medicina Dentária (FEDCAR) está a cargo de Portugal. A Ordem dos Médicos Dentistas teve a tarefa de organizar a primeira assembleia geral do ano e escolheu a Região Autónoma da Madeira para receber os congéneres europeus.

Entre 15 e 17 de maio, o Funchal tornou-se no centro do debate dos temas que estão na agenda da FEDCAR. O foco esteve direcionado para duas áreas pelas quais a OMD tem pugnado neste contexto, a regulação da profissão e a formação de médicos dentistas. O trabalho desenvolvido pela Ordem no plano nacional mereceu a atenção dos 17 países representados no encontro, assim como o reconhecimento de qualificações na União Europeia (UE), um assunto que tem sido bastante debatido nas reuniões da FEDCAR.

Nesta assembleia geral foi ainda discutido o plano de ação em matéria de cibersegurança nos cuidados de saúde e a implementação do Regulamento do Espaço Europeu de Dados de Saúde, que estabelece um quadro comum para a utilização e o intercâmbio de dados de saúde eletrónicos em toda a UE.

## Exemplo português

O bastonário da OMD, Miguel Pavão, explicou que a escolha da Madeira para



▲ Assembleia geral da FEDCAR realizou-se no dia 16 de maio

acolher o evento deveu-se ao facto de ser, “neste momento, um exemplo de boas práticas em medicina dentária”, pelo investimento “coerente e progressivo” em termos de saúde oral e pela criação daquela que é “a única carreira de medicina dentária no país”, que pode ser replicada tanto em Portugal continental e nos Açores, como noutros “contextos ao nível europeu e mundial”.

Na sessão participou o presidente do Serviço de Saúde da Região Autónoma

da Madeira (RAM), Herberto Jesus, que destacou a criação da carreira de medicina dentária no serviço público da região, assim como a integração destes profissionais nos cuidados primários, o que permite o acompanhamento da saúde oral dos madeirenses ao longo da vida. O responsável apresentou ainda a visão estratégica para o setor na RAM: tecnologia de ponta, robotização e integração dos cuidados de saúde, como meios para tornar a “felicidade” num pilar da saúde e bem-estar.



▲ Portugal organizou a reunião da FEDCAR na Madeira



▲ Regulação e formação foram os temas em destaque na sessão

# Medicina dentária corporativa: guidelines para jovens profissionais

► O Conselho Europeu de Médicos Dentistas elaborou um guia de orientação sobre a medicina dentária corporativa, que se destina aos médicos dentistas que estão a dar os primeiros passos no mercado de trabalho.

Este documento, composto por uma checklist, enumera os principais pontos que definem o corporativismo na profissão, promovendo a consciencialização para esta realidade e sobre como atuar.

Com a crescente tendência da procura de oportunidades de emprego por conta de outrem, sobretudo entre os mais novos, que estão menos interessados em abrir os seus próprios consultórios, o CED entende que é cada vez mais importante esclarecer os médicos dentistas sobre a medicina dentária corporativa.

De forma a garantir que estão conscientes do modelo das cadeias/redes corporativas de clínicas dentárias, são apresentadas as seguintes guidelines:

- Os jovens médicos dentistas devem ser informados e aconselhados de forma exaustiva sobre a opção de se tornarem profissionais liberais (que gerem o seu próprio consultório) ou de trabalharem numa cadeia corporativa de clínicas dentárias;

- Devem estar conscientes de todos os aspetos da propriedade do seu consultório *versus* a adesão a uma cadeia/rede corporativa;

- Devem ser encorajados a considerar o início da sua prática profissional com capacidade plena de apropriação e em-

poderamento em relação às suas obrigações éticas e morais como profissionais de saúde;

- Se optarem pela medicina dentária corporativa, devem procurar aderir às cadeias/redes de clínicas dentárias onde, pelo menos, a gestão clínica e a tomada de decisões são feitas por médicos dentistas;

- A continuidade entre as diferentes gerações de médicos dentistas deve ser incentivada;

- Devem ser dadas oportunidades nos casos em que os jovens médicos dentistas optem por abrir e gerir os seus próprios consultórios.

## Novas resoluções aprovadas em maio

► Na reunião de 23 e 24 de maio, em Gdansk, na Polónia, o Conselho Europeu de Médicos Dentistas adotou seis novas recomendações:

- Atualização sobre Inteligência Artificial em Medicina Dentária: foram incluídas novas recomendações e informações face aos avanços da inteligência artificial nos últimos anos. O documento contém, agora, disposições sobre o papel dos médicos dentistas que trabalham com a IA e referências às principais atualizações legislativas. Esta declaração recebeu contribuições da EDSA.

- Atualização sobre a aplicação do regulamento relativo aos dispositivos médicos: o statement enfatiza o risco de escassez de dispositivos médicos comprovadamente seguros, assim como a necessidade de rever os prazos de recertificação.

- Resolução sobre o tabaco, o tabaco alternativo e os produtos de nicotina sem tabaco: a atualização respeita à situação atual do consumo de tabaco, à prevalência de doenças orais e aos avanços tecnológicos da indústria. O documento apela a uma revisão da legislação no quadro da União Europeia e aborda o papel dos médicos dentistas na deteção e diagnóstico do cancro oral e de doenças relacionadas com o consumo de tabaco.

- Resolução sobre a redução do consumo de açúcar e a prevenção das doenças orais: a declaração aborda a sobre-

produção de açúcar, a sua importação e consumo na Europa. Detalha, detalha os fatores de risco, o peso socioeconómico deste consumo e as estratégias de promoção da saúde oral, com foco na intervenção dos médicos dentistas.

- Resolução sobre Resistência Antimicrobiana, Saúde Única e Saúde Oral: Uma abordagem integrada e intersetorial: o CED reconhece que a resistência antimicrobiana é considerada uma das maiores ameaças globais à saúde pública, com reflexo nos vários domínios da medicina. A declaração sublinha a importância de uma resposta baseada no conceito de "One Health" (Uma só Saúde).

Declaração sobre a qualidade da medicina dentária transfronteiriça: reflete alguns dos desafios e preocupações a nível europeu, especificamente em relação aos médicos dentistas de países terceiros em questões como o conhecimento linguístico, ética profissional e familiaridade com o sistema de saúde do país onde exercem prática clínica.



▲ Assembleia-geral realizou-se em Gdansk, entre os dias 23 e 24 de maio

ÓSCAR CASTRO REINO, CONSEJO GENERAL DE DENTISTAS DE ESPAÑA

# “A saúde não é um luxo, é um direito”



O presidente do Consejo General de Dentistas de España cedo compreendeu a importância das associações profissionais para a defesa da profissão e dos doentes. Óscar Castro Reino salienta que são muitos os desafios que a medicina dentária enfrenta no país vizinho e são partilhados com Portugal, com quem tem trabalhado na procura de políticas comuns, que possam ser defendidas no espaço europeu.

Para as futuras gerações gostava de deixar um legado de “integridade e orgulho” pela profissão e a visão de que a ética, a qualidade e a humanidade são essenciais para uma boa prática clínica.

**ROMD - Preside o Consejo General de Dentistas de España há largos anos. Como é que a medicina dentária entrou na sua vida e o que é que o motivou a abraçar este cargo?**

**OCR** - Sempre tive um grande interesse pelas ciências da saúde. Sou médico especialista em estomatologia e também licenciado em odontologia. Esta disciplina atraiu-me muito, porque combina o conhecimento médico com a habilidade técnica.

Quando comecei a trabalhar como médico dentista, tanto no sistema público de saúde, como no meu consultório privado, compreendi a importância da organização profissional para a defesa da profissão e dos doentes. Em 1995, fui eleito presidente do Colegio Oficial de Dentistas de Murcia, cargo que ocupei até 2019. E, em 2014, ganhei as eleições para presidente do Consejo General de Dentistas de España, função que ainda exerço. Assumir este cargo foi uma decisão motivada pelo compromisso de contribuir para o fortalecimento e dignificação da nossa profissão em Espanha, bem como garantir uma medicina dentária com ética e qualidade, ao serviço dos cidadãos.

**ROMD - Quais são os desafios que se colocam ao exercício profissional em Espanha, sendo que o país se debate com um número excessivo (e crescente) de médicos dentistas?**

**OCR** - De facto, um dos principais problemas da profissão em Espanha é o excesso de médicos dentistas, com cerca de 43 mil membros inscritos, um dos rácios mais elevados da Europa de profissionais por habitante, o que gera desequilíbrios no mercado de trabalho e precariedade. De acordo com os dados do Ministério da Ciência, Inovação e Universidades, para o ano letivo de 2024/25, as universidades espanholas ofereceram um total de 2.742 vagas para o curso de odontologia, 2,2% a mais do que no ano anterior. Este aumento, embora ligeiro, concentrou-se principalmente nas 14 universidades privadas que oferecem este curso, atingindo um total de 1.862 vagas, em comparação com as 880 vagas das 13 universidades públicas. Por este motivo, defendemos que sejam estabelecidos *numerus clausus* eficazes, para adequar o número de vagas nas faculdades às necessidades reais do país.

A publicidade enganosa também é um problema importante, por isso, há anos

que pedimos ao Governo que crie regulamentação para a publicidade na área da saúde, para garantir que todas as mensagens que chegam à população sejam claras, verdadeiras e baseadas em evidências científicas.

Outra ameaça continua a ser o exercício ilegal da profissão. Há pessoas que, sem a devida qualificação, estão a oferecer tratamentos dentários, colocando em risco a saúde dos pacientes.

Por último, deveria existir um compromisso firme e decisivo para aumentar o leque de cuidados de medicina dentária no setor público. Dessa forma, seriam criados mais empregos para os profissionais e haveria uma melhoria da saúde oral da população, embora seja necessário um grande investimento para levar a cabo essa reforma.

**ROMD - Quais são os dossiers/projetos que o Consejo General de Dentistas de España tem como prioridades para o mandato?**

**OCR** - Além das mencionadas anteriormente (travar a pletoira profissional, regular a publicidade em saúde, combater o exercício ilegal e expandir os cuidados de medicina dentária), uma das nossas prioridades é a aprovação das especialidades em medicina dentária, pelo que há muito tempo que trabalhamos em conjunto com a Conferência de Decanos e as Sociedades Científicas afiliadas à Organização Colegial. Atualmente, Espanha é o único país da União Europeia que não reconhece especialidades como cirurgia oral, ortodontia, odontopediatria, etc., o que representa uma injustiça para os médicos dentistas espanhóis em comparação com os seus homólogos



européus. Com a criação das especialidades, estaríamos em igualdade de condições, porque esta lacuna impede os profissionais de se desenvolverem ao mesmo tempo que o nosso meio, ficando presos no passado. A especialidade é necessária pois estabiliza e oficializa a formação dos profissionais de saúde. É uma necessidade real da sociedade.

**ROMD - O Consejo General de Dentistas de España e a Ordem dos Médicos Dentistas assinaram em 2023 a Declaração do Porto. É já possível fazer um balanço do trabalho que tem sido desenvolvido neste âmbito?**

**OCR** - No dia 4 de julho, reuni-me com o bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas, Dr. Miguel Pavão, para analisar questões de interesse para a medicina dentária na Península Ibérica. Gostaria de destacar a excelente relação que tenho com o Dr. Pavão, com quem mantenho uma comunicação constante para nos mantermos informados sobre a situação deste setor em ambos os países.

Nesse sentido, ambos consideramos que o balanço da Declaração do Porto é muito positivo, uma vez que estabeleceu as bases para uma colaboração mais estreita entre Espanha e Portugal, com o objetivo de aumentar o acesso da população dos dois países a cuidados de saúde oral assentes na ética e na qualidade, além de promover políticas comuns perante a Europa.

**ROMD - Como é que este intercâmbio entre os dois países tem sido benéfico para as respetivas atividades regulatórias nacionais?**

**OCR** - Sim, como referi anteriormente, o intercâmbio foi extremamente enriquecedor. Partilhar experiências regulatórias, normativas e estratégias de saúde pública permite-nos aprender uns com os outros e fortalecer as nossas respetivas estruturas. Além disso, abordamos desafios comuns a partir de uma perspetiva ibérica, o que nos confere maior peso e visibilidade a nível internacional.

**ROMD - Considera que esta proximidade entre Espanha e Portugal pode resultar numa união estratégica para que os dois países se afirmem a nível europeu, uma vez que partilham problemas similares?**

**OCR** - Claro que sim. Juntos podemos formar um bloco estratégico no âmbito

da medicina dentária europeia, já que partilhamos realidades muito semelhantes, o que facilita a apresentação de propostas conjuntas no que concerne a defesa da saúde oral e da ética no exercício profissional.

**ROMD - Portugal, por exemplo, tem um longo caminho em termos de melhoria de acesso aos cuidados de saúde oral. No caso de Espanha, qual é o atual estado da saúde oral da população?**

**OCR** - A saúde oral continua a ser a grande esquecida do sistema nacional de saúde. Em Espanha, apenas 2% dos gastos públicos com saúde são destinados aos cuidados da saúde oral, contra uma média de 31% na União Europeia. Além disso, no nosso país, apenas cerca de mil médicos dentistas trabalham no sistema público de saúde, um número totalmente insuficiente para atender 47 milhões de pessoas.

O plano de saúde oral, aprovado pelo Ministério da Saúde e incluído no Plano de Ação de Cuidados Primários e Comunitários 2025-2027, conta com um orçamento de 180 milhões de euros e é direcionado para grupos vulneráveis: crianças de 0 aos 14 anos, grávidas, pessoas com deficiência, idosos com mais de 65 anos e pacientes em tratamento oncológico.

**“Gostaria de deixar um legado de compromisso, integridade e orgulho por esta profissão”**

Quanto ao estado de saúde oral da população, apenas 50% vai ao médico dentista pelo menos uma vez por ano. De acordo com o Atlas da Saúde Oral em Espanha 2022, 35% das crianças menores de seis anos têm cáries, um número que sobe para 94% nos adultos jovens e para 100% nos maiores de 65 anos. Além disso, 35% dos idosos apresentam doença periodontal e 7,3% são totalmente edêntulos.

**ROMD - Preside também, desde 2014, a Fundação Dentária Espanhola. Quer falar-nos do papel da instituição na promoção da saúde oral?**

**OCR** - A Fundação Dentária Espanhola (FDE) é a vertente solidária e comunicacional do Consejo General de Dentistas, é um instrumento fundamental para aproximar a medicina dentária dos cidadãos.

Baseia-se em três pilares:

- Promoção da saúde oral: desenvolvemos atividades e materiais que ajudam a população em geral a manter níveis ótimos de saúde oral (guias, vídeos educativos, workshops, campanhas).

- Formação contínua: nos últimos quatro anos, foram realizados mais de 430 cursos presenciais com a participação de 6.000 médicos dentistas e 700 estudantes de medicina dentária. Mais de 22.000 participaram, pelo menos, em algum webinar ou curso online.

- Solidariedade: nos últimos quatro anos, as 11 clínicas solidárias geridas pelos Colégios Oficiais de Dentistas atenderam cerca de 20 mil pacientes, realizando cerca de 79 mil tratamentos, graças ao esforço de 200 profissionais voluntários, isto no conjunto das clínicas espalhadas pelo país.

**ROMD - Participou na criação do Programa de Cuidados Dentários para pessoas portadoras de deficiência. É um indivíduo de causas sociais. Esta valência da medicina dentária, o seu papel social, é ainda pouco valorizada pela sociedade e governos?**

**OCR** - Infelizmente, sim. A medicina dentária tem uma dimensão sanitária e social que muitas vezes não é reconhecida como merece ser. Atender pessoas com deficiência, idosos dependentes ou pessoas sem recursos é uma responsabilidade ética que deveria ser apoiada pelos poderes públicos. A saúde não é um luxo, é um direito.

**ROMD - Que legado gostaria de deixar às novas gerações de médicos dentistas?**

**OCR** - Gostaria de deixar um legado de compromisso, integridade e orgulho por esta profissão. Quero que as novas gerações compreendam que ser médico dentista não é apenas exercer uma técnica, mas também assumir uma responsabilidade para com os pacientes e a sociedade. Defender a ética, a excelência na qualidade dos cuidados e a humanidade no tratamento deve ser sempre o nosso objetivo.

# triauto

Concessionário oficial Polestar, Volvo e MG Motor em Viana do Castelo e em Vila do Conde.

Mais de 38 anos de experiência no setor automóvel.

Serviço premium personalizado.



- **Vantagens exclusivas ao abrigo do protocolo com a Ordem dos Médicos Dentistas em viaturas novas.**
- **Acompanhamento personalizado por um consultor comercial especializado.**
- **Soluções de financiamento à medida e ajustadas às suas necessidades.**

## Quer saber mais?



**Sandra Dias**

✉ [sandradias@triauto.com.pt](mailto:sandradias@triauto.com.pt)

☎ 936 726 182

🌐 [triauto.pt](http://triauto.pt)

# Edoardo Cavallé foi eleito presidente da ERO



▲ Plenário da ERO realizou-se em Almaty, no Cazaquistão, nos dias 3 e 4 de maio

► A Organização Regional Europeia (ERO) da Federação Dentária Internacional (FDI) realizou o plenário de maio em Almaty, no Cazaquistão, nos dias 3 e 4.

Na assembleia geral, que decorreu no primeiro dia, foi eleita a nova direção para o mandato 2025-2028, liderada por Edoardo Cavallé, que sucede a Simona Dianiskova. Paula Perlea é a presidente eleita e Doris Seitz é a secretária geral. Oleg Gladkov e Ariel Slutsky assumem os cargos de conselheiros.

Na agenda dos trabalhos estiveram os avanços da medicina dentária na Europa e na Ásia Central, nomeadamente as normas internacionais, o enquadramento legal e a regulamentação da profissão. Da parte dos vários grupos de trabalho, que foram reunindo à margem do plenário, foram debatidos assuntos comuns aos vários delegados da organização, desde o envelhecimento da população à inteligência artificial, passando pela for-

mação contínua, o exercício profissional liberal e a ligação entre a saúde oral e a saúde geral, entre outros.

Na sessão plenária estiveram presentes o ex-presidente da FDI, T.C. Wong, o diretor executivo da FDI, Enzo Bondioni, o presidente eleito da FDI, Nick Sharkov, a ex-presidente da ERO e vice-presidente do Conselho Europeu de Médicos Dentistas, Anna Lella, e o Liaison Officer da FDI-ERO, Duygu Ilhan.

## OMD presente na sessão

A Ordem dos Médicos Dentistas esteve representada por Miguel Pavão, bastonário da Ordem, e António Roma Torres, National Liaison Officer de Portugal na FDI.

A OMD integra o grupo de trabalho de "formação contínua em medicina dentá-

ria" da ERO, que na reunião do plenário apresentou os resultados do inquérito conjunto com a Associação Europeia de Estudantes de Medicina Dentária (EDSA), que mostram uma lacuna entre as atuais ofertas de formação contínua e as necessidades dos jovens profissionais. Foi, por isso, recomendado que os países adaptem os seus programas de ensino.

Já o grupo de trabalho de "relacionamento entre médicos dentistas e universidades", do qual a OMD também faz parte, apresentou a primeira análise sistemática da cooperação entre as associações nacionais de medicina dentária e as faculdades, na ótica das doenças não comunicáveis. Os objetivos são identificar áreas de colaboração, avaliar os pontos fortes, lacunas e recomendações.

A ERO volta a estar reunida em setembro, durante o Congresso Mundial da FDI, em Shanghai.

# Saúde oral em destaque na Assembleia Mundial da Saúde

► A 78ª Assembleia Mundial da Saúde, da Organização Mundial de Saúde (OMS), realizou-se em Genebra (Suíça), entre os dias 19 e 27 de maio. Este plenário, subordinado ao tema “One world for health” (um só mundo para a saúde), incidiu sobre os desafios globais em saúde, com destaque para a resistência dos sistemas de saúde, equidade no acesso a cuidados de saúde e cooperação internacional em contextos de emergência.

Ao longo de oito dias de trabalho, os representantes dos 194 estados-membros debateram e aprovaram 75 pontos e subpontos da agenda, com destaque para a adoção, por unanimidade, do primeiro Acordo Global sobre Pandemias, que representa um marco histórico no reforço da preparação e resposta internacional a futuras emergências sanitárias.

A saúde oral foi integrada no quadro da estratégia global da OMS para as doenças não transmissíveis (DNTs) e os estados-membros debateram, entre outros assuntos, o plano de ação universal já divulgado pela própria OMS, com horizonte até 2030.

## FDI pede resposta global

O presidente da Federação Dentária Internacional (FDI), Greg Chadwick, participou no plenário e defendeu a integração da saúde oral nas políticas de saúde pública e na resposta global às DNTs, alertando ainda para a elevada carga das doenças orais a nível global.

No âmbito da Resistência Antimicrobiana, a FDI reforçou o papel dos profissionais de medicina dentária na gestão responsável de antibióticos e apelou à sua participação ativa na conceção e implementação de planos nacionais de ação.

Esta organização contribuiu ainda com declarações sobre nutrição materna e infantil, propondo a inclusão de indicadores de saúde oral nos quadros de monitorização global da nutrição saudável, e cooperou na elaboração de declarações conjuntas com outras organizações.

## Saúde oral, saúde geral

No período que antecedeu a discussão do tema da saúde oral, a FDI e a International Association for Dental Research (IADR) divulgaram o documento conjunto “No health without oral health” (“Não há saúde geral sem saúde oral”), com recomendações políticas concretas para assegurar que a saúde oral seja plenamente reconhecida na declaração política da 4ª reunião de alto nível da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre DNTs, agendada para setembro.

O rascunho mais recente desta declaração política já inclui menções explícitas à saúde oral, à reunião global de saúde oral da OMS em Bangkok, realizada em novembro de 2024, e à própria Declaração de Bangkok, faltando agora a sua integração na redação final do documento.





**“Sempre senti que a arte é uma construção coletiva”**

**Alexandre Farto aka Vhils**

**Foi no Seixal que descobriu a cultura urbana e a vontade de marcar presença no espaço público. De Alexandre Farto a Vhils foi um processo gradual. Tornou-se do mundo quando foi convidado por Banksy para participar numa exposição em Londres e foi em Hong Kong que moldou o seu olhar e linguagem artística.**

**Nesta conversa com a Revista da OMD, Vhils conta que há duas forças que o movem: a curiosidade e o gosto pela experimentação. Quanto a ser artista, não tem dúvidas, de que implica “responsabilidade”, na “escolha dos temas”, no “contexto onde se trabalha” e no “impacto que se gera”. Tal como o processo de intervenção, seja num “espaço ou comunidade”, resulta sempre da “escuta”, do “respeito” e da “colaboração”.**

**Por muitas voltas que dê e apesar dos projetos em inúmeros países, Vhils não se desliga das suas raízes. E é cá, em Portugal, que dá mais um salto criativo, com “Threshold”. A exposição inaugural da Galeria Eterno, que está patente até 14 de agosto, abre espaço à reflexão sobre a relação entre o físico e o digital e marca o arranque de um novo espaço de experimentação artística, em Lisboa.**

**ROMD - *Threshold* é a sua primeira exposição a abrir ao público na Galeria Eterno e representa um novo capítulo na sua obra. Que mensagem pretende transmitir neste trabalho?**

**Vhils** - Com *Threshold*, quis abrir espaço para uma reflexão sobre o limiar e a relação entre o físico e o digital – entre o que é material e o que é aparentemente intangível, o que está à superfície e o que se encontra oculto. A exposição representa uma tentativa de melhor entender o nosso tempo, em que a realidade está cada vez mais mediada por interfaces digitais. É também uma continuação do meu trabalho de escavação, não só em sentido literal, mas simbólico: escavar para além do visível, revelando as camadas que constituem a nossa identidade individual e coletiva. Sendo a primeira exposição da Galeria Eterno – um projeto de que faço parte desde o início – teve também um significado especial: dar o pontapé de saída para um novo espaço de experimentação artística em Lisboa.

**ROMD - Quando a arte salta da rua para um espaço de exposições, não perde parte da sua génese ou propósito? Ou pelo contrário, perpetua algo que é temporal?**

**Vhils** - A arte de inspiração urbana nasceu na rua e para a rua – tem uma energia própria, um contexto que lhe dá sentido. No entanto, acredito que um espaço museológico, ou uma galeria, não são necessariamente o seu contrário. São espaços com outra temporalidade, que permitem aprofundar ideias, criar novas experiências, ou registar o que, por natureza, é efémero.

Quando a arte salta da rua para esses espaços, não é uma perda, mas uma transposição – desde que mantenha a integridade e o espírito de questionamento que a originou. Para mim, os dois universos comunicam entre si. São formas diferentes de contar histórias.

**ROMD - Do Seixal para o mundo, mas sem esquecer as raízes. O outro lado do Tejo trouxe o reconhecimento internacional, contudo, foi em Portugal que criou projetos importantes, nomeadamente a Underdogs e, mais tarde, o Festival Iminente. A arte é isto? Mais do que uma superação pessoal é uma fusão de experiências e de artistas, nas suas mais variadas formas de expressão?**

**Vhils** - Sempre senti que a arte, mais do que um percurso individual, é uma construção coletiva. Projetos como a Underdogs ou o Iminente surgiram dessa necessidade de criar plataformas para outros artistas, de devolver algo à comunidade que me formou, e de desenvolver espaços livres de criação e expressão.

O Seixal está presente em tudo o que faço – não só como lugar físico, mas como experiência social e cultural. O reconhecimento internacional é relevante, claro, mas manter as raízes e potenciar o que se faz localmente tem sido, para mim, essencial. É aí que a arte ganha dimensão: quando serve de ponte entre pessoas, contextos e linguagens distintas.

**ROMD - Apesar do ser conhecido pelas escavações em edifícios, o universo do**

**seu trabalho é muito mais abrangente. Quantas camadas tem o Vhils?**

**Vhils** - Muitas, e espero que cada vez mais. O trabalho com paredes e muros foi apenas o início de uma linguagem que procuro expandir. Com o tempo, comecei a trabalhar com explosões, vídeo, som, materiais digitais, instalações, cerâmica... Cada meio, cada material, traz uma nova possibilidade de expressão. No fundo, continuo a explorar a ideia de identidade, memória e transformação, independentemente da técnica. Tal como nas cidades, em que cada camada revela uma história, também em mim há várias camadas que se vão revelando e transformando com o tempo.

Tenho uma enorme curiosidade e gosto pela experimentação – é uma das forças que me move e que me leva a procurar novos caminhos, novas metodologias e novas formas de chegar ao outro.

**ROMD - Onde vai buscar matéria para criar e como escolhe os espaços/comunidades?**

**Vhils** - As ideias surgem da observação e do contacto direto com os contextos. Interesse-me sobretudo por realidades marcadas por contrastes, por memórias escondidas, por histórias não contadas. Sempre que intervenho num espaço ou comunidade, há um processo de escuta, de respeito e de colaboração. Não se trata de impor, mas de construir algo em conjunto. A matéria com que trabalho acaba por ser uma junção do físico – paredes, restos de cartazes ou detritos urbanos – e do simbólico: as narrativas que encontro e que procuro devolver sob outra forma.

**ROMD - O seu trabalho desafia estereótipos e cidades, homenageia ícones da cultura, mas não só. Veja-se o gigante mural da Caniçada, que certamente foi um desafio não só à criatividade, mas também à natureza. A obra é uma espécie de resultado do Homem vs. Natureza?**

**Vhils** - Mais do que um confronto entre o Homem e a Natureza, gosto de pensar neste tipo de dinâmica como uma relação. Muitas vezes esquecemo-nos que fazemos parte dela – que as nossas ações moldam e são moldadas pelo meio que habitamos.

A obra na Barragem da Caniçada foi um desafio imenso a vários níveis, mas também uma oportunidade de refletir sobre essa ligação profunda entre paisagem, memória e presença humana. A natureza, neste caso – como em muitos outros – não representou um obstáculo ou um cenário, tendo sido ela própria coautora da peça.

**ROMD - Quando é que o Alexandre Farto se tornou Vhils? O convite de Banksy para integrar uma exposição foi um momento de viragem no seu percurso?**

**Vhils** - Tornar-me Vhils foi um processo gradual, ligado à adolescência, à cultura urbana e à vontade de marcar presença no espaço público. O convite do Banksy para participar na exposição Cans Festival, em Londres, foi, sem dúvida, um momento de viragem – uma porta que se abriu para o mundo. Mas foi também o reconhecimento de um percurso que já vinha de trás. Mais do que um ponto de partida, foi um ponto importante de expansão criativa.

**ROMD - Tem percorrido vários países e cidades, mas Hong Kong acaba por ter um peso especial na sua carreira. O que é que torna esta cidade especial?**

**Vhils** - Hong Kong é uma cidade de contrastes extremos, de camadas visíveis e invisíveis que se sobrepõem constantemente. Foi lá que desenvolvi alguns dos meus projetos mais significativos, num período de grande transformação social e política. A densidade urbana, a energia humana, a relação entre tradição e modernidade – tudo isso me fascinou e influenciou profundamente. Foi também onde aprofundi a dimensão documental e social do meu trabalho.

Hong Kong deixou uma marca forte em mim, no meu olhar e na minha linguagem artística. É uma cidade à qual gosto sempre de voltar, e que desempenhou um papel fundamental no meu desenvolvimento enquanto autor, e enquanto pessoa.

**ROMD - Ser artista numa era capitalista aporta um desafio e responsabilidades maiores? Nunca o papel interventivo da arte foi tão necessário como agora...**

**Vhils** - Sim, absolutamente. Vivemos tempos marcados por desigualdades, por crises ecológicas, sociais e culturais. A arte não resolve tudo, mas pode criar espaço para pensar de outra forma, para gerar empatia, para dar voz a quem não a tem. Ser artista hoje implica responsabilidade

– com os temas que se escolhem, com os contextos onde se trabalha, com o impacto que se gera. Acredito na arte como forma de intervenção e de construção de sentido.

**“O reconhecimento internacional é relevante, claro, mas manter as raízes e potenciar o que se faz localmente tem sido, para mim, essencial”**



▲ Exposição 'Threshold' © Alexander Silva



▲ Exposição 'Threshold' patente na galeria Eterno até 14 de agosto © Alexander Silva





▲ Mural de Alexandre Farto aka Vhils no Hospital de S. João mostra os rostos de profissionais de saúde © Expanding Roots

**ROMD - Em pleno século XXI, a arte pública ainda é muitas vezes vista como vandalismo? Ou, pelo contrário, tornou-se quase uma moda para quem gere as cidades, com tudo o de bom e de mau que isso acarreta?**

**Vhils -** Ambas as coisas são verdade. Ainda existe muito preconceito, sobretudo quando se fala de arte feita na rua, fora dos circuitos tradicionais. Mas também é verdade que a arte de inspiração urbana foi, em muitos casos, instrumentalizada como ferramenta de reabilitação urbana. Isso tem aspetos positivos, como o reconhecimento do valor artístico e a revitalização de espaços, mas também riscos – como a perda da sua natureza disruptiva. O desafio é manter sempre a autenticidade, mesmo quando se entra no circuito institucional.

**ROMD - Em 2023, foi um dos sete portugueses convidados pelo Papa Francisco para um encontro na Capela Sistina. O que representou esse momento para si?**

**Vhils -** Foi um momento marcante e carregado de simbolismo. Estar naquele espaço com uma história tão densa e poder participar num encontro de escuta e partilha entre diferentes sensibilidades foi, sem dúvida, especial. Independentemente das crenças individuais, há momentos que nos fazem refletir sobre o papel da arte, da cultura e da responsabilidade social no mundo em

que vivemos. Foi um convite que guardei com respeito e gratidão.

**ROMD - O mural de homenagem aos profissionais de saúde, no Hospital São João, é talvez dos mais simbólicos para os profissionais do setor, incluindo os médicos dentistas. Qual é a história e mensagem subjacente a esta obra?**

**Vhils -** Essa obra surgiu como forma de reconhecimento e gratidão pelo esforço durante a pandemia. Era importante criar algo que ficasse, que testemunhasse aquele momento de dor e de resiliência. O mural procura captar a dignidade e a entrega daqueles que estiveram na linha da frente, muitas vezes em condições extremamente difíceis. Foi uma das obras mais emocionantes que realizei.

**ROMD - Aliás o setor da saúde é uma das áreas sociais que mais preocupam os portugueses. É um tema que importa trazer para as ruas?**

**Vhils -** Sem dúvida. A saúde – física, mental, social – está no centro das nossas vidas. E, como tal, merece espaço também na arte pública. Quando falamos de saúde estamos a falar de acesso, de igualdade, de dignidade. Levar esses temas para o espaço público é uma forma de lhes dar visibilidade, de provocar reflexão, de promover empatia. A arte pode também ser uma forma de cuidado – de curar feridas invisíveis e de unir pessoas em torno de causas comuns.

## Quem é o artista português Vhils?

Conhecido por criar arte através da remoção das camadas superficiais das paredes, Vhils começou no graffiti na adolescência e daí até à vontade de experimentar novas formas de arte foi um salto. A sua tela eram as paredes e edifícios degradados, abandonados, onde podia deixar uma marca de intervenção e de revitalização dos espaços esquecidos. Os objetos de trabalho eram o martelo e o escopro para esculpir paredes. Evoluíram para outras ferramentas e formas de expansão criativa.

O reconhecimento do seu trabalho foi crescendo, até que em 2008 foi convidado para expor no Cans Festival (organizado por Banksy), em Londres. A partir daí, a sua obra adquiriu uma projeção internacional e, desde então, abraçou projetos um pouco por todo o mundo e participou em numerosas exposições, individuais e coletivas, nomeadamente no MAAT - Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia (Lisboa), Contemporary Arts Center (Cincinnati), Le Centquatre-Paris (Paris), CAFA Art Museum (Pequim), Hong Kong Contemporary Art Foundation (Hong Kong), Palais de Tokyo (Paris), Barbican Centre (Londres) e o Museum of Contemporary Art San Diego (San Diego), entre outros.

## Pacientes todos os dias. Não é sorte. É Webfarus.

Google. Maps. ChatGPT.  
É onde estão as clínicas Webfarus.

Atraímos pacientes.  
Com estratégia. Não com sorte.

Tudo começa com uma auditoria gratuita.  
Pronto para ver o que está a perder?

**Telefone:** +351 96 0000 128  
**Email:** info@webfarus.com



NOVO

HALEON

# SENSODYNE

## EXPERT PROTECT

# CHEGOU A NOVA GAMA EXPERT PROTECT



4 FÓRMULAS AVANÇADAS DE USO DIÁRIO PARA A HIPERSENSIBILIDADE DENTÁRIA